

APRENDER SEMPRE

VOLUME 4

4^o ANO - ENSINO FUNDAMENTAL

LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA
2021

Caro estudante,

Fizemos este material para você aprender cada vez mais. As atividades propostas aqui irão ajudá-lo a ampliar seus saberes para que possa crescer e entender o mundo ao seu redor!

Desejamos a você ótimos estudos!

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretária Executiva
Renilda Peres de Lima

Chefe de Gabinete
Henrique Cunha Pimentel Filho

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

Nome da Escola:

Nome do Estudante:

Data: ____/____/2021

Turma:

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1

CONTOS QUE VIERAM DA ÁFRICA – ENREDOS QUE ENCANTAM

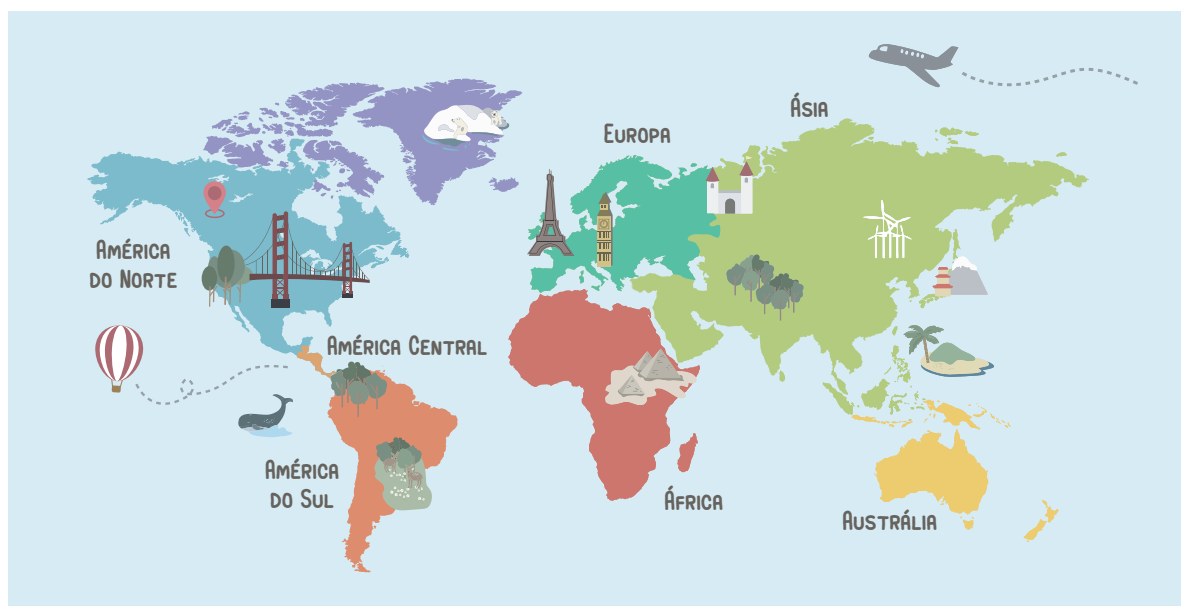
O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai ler e conhecer alguns contos africanos, de tradição oral, que existem no Brasil e preparar uma leitura para outras turmas da escola, como as do 1º e 2º anos ou da educação infantil.

Os contos de tradição oral trazem os costumes, as ideias, os valores e as tradições do povo de que fazem parte. São contados de “boca em boca” ao passar do tempo. Podem sofrer transformações ao serem recontados, pois, como diz o ditado, “quem conta um conto, aumenta um ponto”. Algumas pessoas, escritores, registram os contos e recontam cada um deles à sua maneira.

Vamos viajar? Destino: África.

A África não é um único país, é um continente formado por 54 países e com enorme variedade de costumes, línguas, danças, histórias, produção de alimentos, indústrias, tecnologia, formas de governo e outras características próprias de cada país.



Nossa língua portuguesa é falada em seis países da África: Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Somos formados por muitos povos, entre eles os povos africanos, que foram trazidos para trabalhar no Brasil numa época em que muitos eram escravizados. Esse é outro tema importante, que você aprofundará nas aulas de História. Aqui vamos tratar da fantasia de alguns contos que têm origem em contos trazidos da África pelos próprios africanos.

AULA 1 – MELANCIA E COCO MOLE

O QUE VAMOS APRENDER?

Nessa aula, você retomará textos narrativos. Vai ler, compreender e se divertir com um conto existente no Brasil – em Sergipe – de origem africana.

1. Leia a definição de texto narrativo trazido pela Wikipédia:

Texto narrativo

Modalidade em que se conta um fato, fictício ou não, que ocorreu num determinado tempo e lugar, envolvendo certos personagens. Refere-se a objetos do mundo real. Há uma relação de anterioridade e posterioridade. O tempo verbal predominante é o passado. Estamos cercados de narrações desde que nos contam histórias infantis até as piadas do cotidiano. É o tipo predominante nos seguintes textos: contos, fábulas, crônicas, romances, novelas, piadas, poemas e lendas.

Fonte: TIPOS TEXTUAIS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2021.

Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tipos_textuais#Texto_narrativo>. Acesso em: 10 jun. 2021.

O conto *Melancia e Coco-mole*.

Antes de ler o conto, converse com seus/suas colegas e responda:

2. O que esse título sugere para você?

Vamos começar?

3. Acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a.



MELANCIA E COCO MOLE (Sergipe)

Havia um homem que gostava muito de uma moça e queria casar com ela. Um dia, ele foi chamado *pras* guerras e disse à moça que não casasse com outro, que quando ele voltasse casaria com ela. Para ninguém desconfiar, o rapaz tratava a moça por Melancia e a moça o tratava por Coco Mole. Um dia se despediram, muito chorosos, e ele partiu para as guerras.

Todo dia aparecia casamento para essa moça, porém ela não queria, com sentido no seu querido. Passados alguns anos, e aparecendo um dia um casamento, o pai da moça decidiu que ela havia de aceitar. Ela fez o gosto ao pai e quando foi no dia do casamento o seu namorado chegou das guerras.

Indagou logo pela moça e soube que ela se casava naquele mesmo dia. O rapaz ficou muito triste e não quis comer. Um caboclo, que era pajem dele, perguntou-lhe por que estava tão triste.

Sabendo da história, disse-lhe: “Não tem nada, meu amo. Deixa estar que eu arranjo tudo.” Havia uma árvore no fundo do quintal da casa da moça, onde ela costumava ir conversar com o antigo namorado. O caboclo ensinou ao amo que fosse para debaixo da árvore, que lhe garantia que a moça iria lá ter. Ele fez o que o caboclo recomendou e este se dirigiu para casa da noiva. Chegando lá, encontrou já todos os convidados, o noivo e a noiva já preparados, só faltando o padre para os casar. O caboclo pediu licença para fazer uma saúde à noiva, chegou para junto dela e disse:

“Eu venho lá de tão longe,
Corrido de tanta guerra,
Melancia, Coco Mole
É chegado nesta terra”.

Todos bateram palma e disseram: “Bravo! Caboclo, faça outra saúde.” O caboclo retrucou:

“Não há bebida tão boa
como seja o aluá,
Melancia, Coco Mole
vos espera no lugar”.

Todos bradaram: “Muito bem, caboclo! Faça outra saúde.” O caboclo, entusiasmado, continuou:

“Moça, que estais tão bonita,
não vos lembrais do passado;
Melancia, Coco Mole
vos manda muito recado.”

Aí a moça levantou-se e disse que ia beber água. Saiu caladinha pela porta do quintal e foi direitinha à árvore onde ela costumava ir conversar com o seu antigo namorado, que era o do peito. Chegando aí, encontrou-o e ao mesmo tempo a um padre que já ali se achava apalavrado para os casar.



Fonte: freepik.com

Fonte: ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil – Coleção acervo brasileiro, Volume 3. 2ª ed. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018.



Interessante esse conto, não é?

Converse com seus/suas colegas sobre ele. Gostaram? Espertezas, não?

Para maior compreensão do texto, respondam às perguntas a seguir.

4. Releia o conto e, pelo contexto, relacione a palavra com seu significado, indicando o número de cada uma.

- | | |
|----------------|--|
| (1) Caboclo | () - Na Idade Média, rapaz que acompanhava um príncipe, um fidalgo, uma dama, para prestar-lhes certos serviços e iniciar-se na carreira das armas.
- Menino que faz parte do cortejo de uma cerimônia de casamento.
- A ama – significado regional em MG e SP. |
| (2) Pajem | () - Dizer algo em voz muito alta ou aos brados; gritar.
- Pedir ou reclamar em alta voz. |
| (3) Aluá | () - Antigamente: indígena brasileiro, considerado selvagem, que mantinha contato com os colonizadores.
- Indivíduo filho de branco com indígena;
- Mistura de negro com indígena; cafuzo: “[...] as crianças abandonadas da cidade o chefe era Raimundo, o Caboclo, mulato avermelhado e forte” (JA).
- Indivíduo simples do sertão, geralmente retraído e desconfiado, de modos rústicos, caipira, matuto. |
| (4) Bradaram | () - Ajustar sob palavra; combinar de viva voz; pactuar; combinar.
- Comprometer -se ou obrigar-se sob palavra. |
| (5) Apalavrado | () Bebida fermentada e refrigerante de origem afro-indígena (com seu nome proveniente do Quimbundo “Ualuá”) feita a partir da fermentação de grãos de milho (ou arroz, menos comumente) moídos. Tradicionalmente, é fermentada em potes de cerâmica. |

Fonte: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues>

5. Qual a ideia central desse conto?

6. Qual foi o desfecho do conto?

AULA 2 – MAIS UM POUCO DE *MELANCIA E COCO MOLE*

O QUE VAMOS APRENDER?

Aqui você ampliará o conhecimento sobre contos e localizará informações importantes sobre o desfecho da narrativa.

Também ilustrará um trecho do conto estudado na aula 1.

Agora volte ao texto *Melancia e Coco Mole* para reler com seus/suas colegas.

1. Por que eles se tratavam como Melancia e Coco Mole? Com seus/suas colegas, localizem o trecho que explica esse fato e o copie aqui.

2. Converse com seus/suas colegas e localizem no texto o trecho que mostra que a moça só queria se casar com o Coco Mole. Copie a frase abaixo:

3. Converse com seus/suas colegas e imaginem as cenas em que o caboclo faz desejos de saúde para a noiva. São três momentos:

1º momento	2º momento	3º momento
"Eu venho lá de tão longe, Corrido de tanta guerra, Melancia, Coco Mole É chegado nesta terra".	"Não há bebida tão boa como seja o aluá, Melancia, Coco Mole vos espera no lugar".	"Moça, que estais tão bonita, não vos lembrais do passado; Melancia, Coco Mole vos manda muito recado."

Lembre-se de que é uma situação vivida em tempos antigos, quando o pai determinava com quem a filha deveria se casar. Visualize essa festa de casamento e os convidados. Você deve escolher um desses momentos de saudação à noiva e ilustrar. Coloque na legenda o momento escolhido por você.

AULA 3 – O TAMBOR

O QUE VAMOS APRENDER?

Você lerá, conhecerá e compreenderá um conto africano chamado *O Tambor*. Também localizará em qual país do continente africano esse conto tem origem.

Podemos começar?

Acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a.



CONTO POPULAR DA GUINÉ-BISSAU O TAMBOR

Vem da Guiné-Bissau, dos povos Bijajós, uma história de que foi o Macaquinho de nariz branco quem fez a primeira viagem à Lua.

Dizem que os macaquinhos de nariz branco admiravam e gostavam muito de apreciar a Lua. Queriam conhecê-la melhor e, talvez, trazê-la para a Terra. Resolveram fazer uma viagem à Lua. Tentaram subir até ela de muitas maneiras, sem conseguirem. Dizem que foi o menor deles quem sugeriu que se empoleirassem, subissem uns em cima dos outros até chegarem à linda e brilhante lua.

Assim fizeram, mas a torre de macaquinhos despencou. Só o menor deles que estava na ponta de cima não caiu. Ficou pendurado na beiradinha da Lua, que lhe deu a mão e ele subiu.

Ficaram amigos e a Lua gostou tanto dele que lhe deu um regalo. Sabem o quê? Um tamborinho.

O macaquito ficou por lá um tempo. Tocava seu tamborinho, conversavam, ele contava sobre a Terra e ela o ouvia!

Acontece que um dia o Macaquinho começou a sentir saudades da Terra, de casa, dos amigos. No outro dia, a saudade apertou muito. Ele falou com a amiga Lua e disse que queria voltar. Ela o ajudou amarrando uma corda no tamborinho e ele sentou-se no instrumento. A Lua ainda avisou que ele não podia tocar o tamborinho antes de chegar à Terra. Disse ainda que, assim que ele chegasse, precisava tocar bem forte para que ela o ouvisse e cortasse a corda.

Assim aconteceu, o Macaquinho foi descendo com o tamborinho feliz e alegre. Tão feliz, que se empolgou pensando em como iam gostar do seu presente e tocou o tamborinho. Nessa hora, o que fez a Lua? Isso mesmo, entendeu que o macaquinho tinha chegado à Terra e cortou a corda!

O Macaquinho foi caindo, caindo, caindo, cada vez com mais velocidade até que bateu seu corpo com toda força no chão. Agonizando, antes de morrer, conseguiu falar a uma moça que passava por ali que ele tinha um tamborinho. Também pediu a ela que o entregasse às pessoas do seu país.

A moça ficou emocionada com o caso e muito feliz com o tamborinho de presente. Rápido foi contar para muitos o que tinha acontecido. Logo vieram mais pessoas de todo o país e ali, em Guiné-Bissau, na terra dos povos Bijajós da África, começaram a tocar mais e mais o tamborinho. Todos ouviram os primeiros sons de tambor.

O tambor, tamborinho, é muito querido pelos africanos. Sejam seus dias e festas tristes, sejam alegres, é através dos seus batuques que mostram seus sentimentos e a revelação da alma dos seus diversos povos!

Fonte: Conto de tradição oral recontado por Heny Lousas Moutinho - Abril/2021. Conto original disponível em: <https://cearacriolo.com.br/contos-africanos-estao-disponiveis-para-download-baixe-aqui/>. Acesso em Abril/2021.



Fonte:
freepik.com

Interessante, não acham?

Converse com seus/suas colegas sobre o conto. Releiam juntos. Depois respondam às perguntas:

1. Quais as palavras, os termos ou as expressões desconhecidas por você e qual o sentido delas no texto? Escreva-as abaixo com os significados que você entendeu. Se necessário, utilize o dicionário.

2. Quais são os personagens desse conto?

3. Esse conto tem origem na África. Localize em que país africano, marcando-o no mapa com o lápis grafite.



Créditos: Eric Gaba (Sting - pt:Sting), CC BY-SA 3.0, via Wikimedia Commons.

4. Ainda com seus/suas colegas, voltem ao texto e marquem todas as vezes que a palavra macaquinho aparece. Algumas estão em letra maiúscula, como vocês explicam isso?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre o conto *O tambor*. Também vamos saber mais sobre escrever uma nova versão de contos de tradição oral.

1. Individual e silenciosamente, releia o conto *O tambor* da aula passada.
2. Coletivamente, com a orientação do/da seu/sua professor/a, escrevam uma nova versão do conto *O tambor* até o trecho em que o macaquinho sente saudades da Terra. A escrita deve ser coletiva, mas cada um deve copiar o trecho reescrito em seu material. Copie o seu abaixo:

3. Com muita atenção, tendo a orientação do/da professor/a, escreva a finalização desse conto, dando continuidade à versão escrita coletivamente.

AULA 5 – O VELHO E O TESOURO DO REI

O QUE VAMOS APRENDER?

Você lerá e conhecerá a versão de um conto africano que é contado de boca em boca no Rio de Janeiro, Estado do Sudeste brasileiro.

Vamos ler e conversar sobre o conto *O Velho e o tesouro do Rei*.

Antes de ouvir o novo conto que seu/sua professor/a lerá, converse com seus/suas colegas sobre o que o título sugere. Será uma roda para antecipar os acontecimentos que estão para ser revelados.

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a.



O VELHO E O TESOURO DO REI (Rio de Janeiro)

Havia em um lugar um homem velho, muito pobre, tão pobre que não tinha o que comer.

Um dia, roubaram o tesouro do rei e este disse que quem adivinhasse a pessoa que o tinha roubado ganharia uma grande soma de dinheiro. Levantaram um falso ao velho muito pobre e foram dizer ao rei que ele tinha dito que sabia quem havia roubado o tesouro. O rei mandou-o chamar e deu-lhe três dias para adivinhar, sob pena de morte.

Ficou o pobre homem em um palácio, com ordem de comer do bom e do melhor. Logo no primeiro dia, apareceu um criado que o serviu de muitos bons manjares e o homem comeu até não poder mais. Quando acabou, virou-se para o criado e disse:

— “Graças a Deus, que já vi um.”

Isto foi referindo-se ao bom passadio, pois na sua vida era aquele o primeiro dia que tinha comido melhor.

O criado, que era um dos cúmplices do roubo, ficou muito espantado e foi dizer aos outros dois companheiros o que tinha ouvido do velho. Então, assentaram que no outro dia iria outro criado servir ao velho para ver o que ele dizia. Com efeito, depois de ter comido e bebido bem no segundo dia, diz o velho para o criado:

— “Graças Deus que já vi dois.”

O criado muito desconfiado disse aos outros:

— “Não há dúvida, o homem sabe que fomos nós que roubamos o rei.”

Então, o terceiro criado para mais acreditar, foi servir o velho no terceiro dia. Este, depois que comeu bem, repetiu:

— “Graças a Deus que já vi três.”

Aí o criado ajoelhou-se aos pés do pobre homem e declarou que com efeito tinham sido eles que tinham roubado o tesouro do rei, mas que ele guardasse segredo, que eles prometiam de entregar toda a quantia.

O velho, que estava condenado à morte, assim que se viu senhor do segredo, jurou não declarar quem tinha feito o roubo e foi logo entregar o tesouro ao rei. Este ficou muito contente e recompensou o velho com uma grande soma de dinheiro.

Os criados, por sua vez, não fizeram mais roubo, com medo de serem descobertos.

“O tema original deste conto é de origem portuguesa, mas está profundamente alterado pelo mestiço. [N. do A.]”

Fonte: ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil – Coleção acervo brasileiro, Volume 3..2ª ed. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018.



Fonte: freepik.com



Gostaram? Sabido esse velho, não?

Organizados conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, discuta com seus/suas colegas e responda às perguntas sobre o texto.

2. Qual o sentido dos termos ou das expressões listadas abaixo, pelo contexto do texto? Se necessário, utilize o dicionário.

Levantaram um falso _____

Manjares _____

Passadio _____

Cúmplices _____

Assentaram _____

3. Quem são os personagens desse conto?

4. O que você achou da forma como o velho descobriu os ladrões?

5. Imagine-se na posição do velho. O que você faria para descobrir os ladrões?

AULA 6 – UM POUCO MAIS DE *O VELHO E O TESOURO DO REI*

O QUE VAMOS APRENDER?

Você retomará o conto da aula 5, ampliará o conhecimento sobre contos e identificará informações sobre o desfecho dessa trama. Também ilustrará um trecho do texto.

Organize-se conforme a orientação do/da professor/a para realizar as propostas a seguir.

Ao final do texto, aparece uma nota assim:

“O tema original deste conto é de origem portuguesa, mas está profundamente alterado pelo mestiço. [N. do A.]”

1. Converse com seu/sua colega e depois escreva o que você entendeu dessa nota.

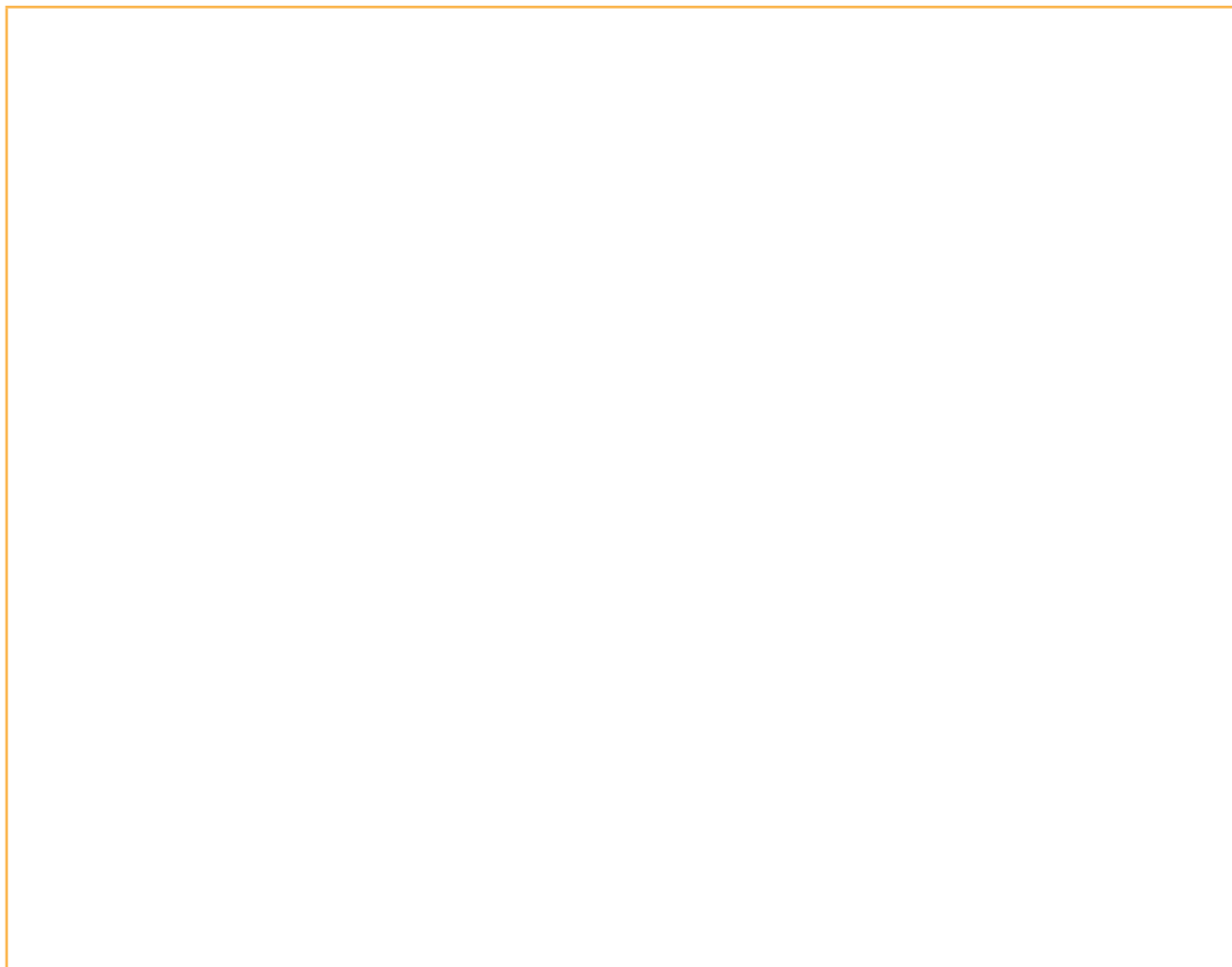
Com a orientação do/da seu/sua professor/a, comparem as respostas e concluam com uma só explicação. Após as conclusões, releia o que você escreveu e veja se é preciso completar ou corrigir algo.

2. Com seus/suas colegas, conversem, discutam e localizem o trecho do conto no qual está escrito que o velho não sabia quem eram os ladrões. Copie abaixo:

3. Quando o velho disse para o primeiro criado “Graças a Deus, que já vi um”, ele referia-se a seu passado, como consta no texto. O que o criado entendeu?

4. Com o segundo e com o terceiro criado, o velho respondeu com estas palavras: “Graças a Deus, que já vi dois” e “Graças a Deus, que já vi três”. Como essas falas interferiram no desfecho do conto?

5. Imagine a cena dos criados contando ao velho que eram os ladrões e entregando o tesouro. Faça uma ilustração para essa cena com a fala de um dos criados. Compartilhe com o grupo suas ideias ilustrativas.



AULA 7 – O MACACO E O RABO (SERGIPE)

O QUE VAMOS APRENDER?

Você lerá, conhecerá e compreenderá a versão de um conto africano que é contado de boca em boca em Sergipe, Estado do Nordeste brasileiro. Também vamos aprender um pouco mais sobre como registrar diálogos.

Vamos ler e conversar sobre o conto *O macaco e o rabo*

Vamos começar?

Leia silenciosamente o conto. Depois acompanhe a leitura, em voz alta, feita pelos seus/suas colegas ou pelo/a seu/sua professor/a.



O MACACO E O RABO (versão de Sergipe)

Um macaco, uma vez, pensou em fazer fortuna. Para isto foi-se colocar por onde tinha de passar um carreiro com seu carro. O macaco estendeu o rabo pela estrada por onde deviam passar as rodeiras do carro. O carreiro, vendo isto, disse:

— “Macaco, tira teu rabo do caminho, que eu quero passar.”

— “Não tiro”, respondeu o macaco.

O carreiro tangeu os bois, e o carro passou por cima do rabo do macaco, e cortou-o fora. O macaco, então, fez um barulho muito grande: “Eu quero meu rabo, ou então me dê uma navalha...” O carreiro lhe deu a navalha, e o macaco saiu muito alegre a gritar:

“Perdi meu rabo! Ganhei uma navalha!...
Tinglin, tinglin, que vou pra Angola!...”

Seguiu. Chegando adiante encontrou um negro velho fazendo cestas e cortando os cipós com o dente. O macaco:

— “Oh, amigo velho, coitado de você!... Ora, está cortando os cipós com o dente! Tome esta navalha.”

O negro aceitou, e, quando foi partir um cipó, quebrou-se a navalha. O macaco abriu a boca ao mundo e pôs-se a gritar:

— “Eu quero a minha navalha! Ou então me dê um cesto!”

O negro velho lhe deu um cesto e ele saiu muito contente gritando:

“Perdi meu rabo ganhei uma navalha,
perdi minha navalha ganhei um cesto...
Tinglin, tinglin, que vou pra Angola!”

Seguiu. Chegando adiante encontrou uma mulher fazendo pão e botando na saia.

— “Ora, minha sinhá, fazendo pão e botando na saia! Aqui está um cesto.”



A mulher aceitou, e, quando foi botando os pães dentro, caiu o fundo do cesto. O macaco abriu a boca no mundo e pôs-se a gritar:

— “Eu quero o meu cesto, quero o meu cesto, senão me dê um pão!”

A mulher deu-lhe o pão, e ele saiu muito contente a dizer:

“Perdi meu rabo ganhei uma navalha,
perdi minha navalha ganhei um cesto,
perdi meu cesto ganhei um pão!...
O meu pão eu vou comer!
Tinglin, tinglin, que vou pra
Angola!...”

E foi comendo o pão.

Fonte: ROMERO, Sílvio. Contos populares do Brasil – Coleção acervo brasileiro, Volume 3. 2ª ed. Jundiaí: Cadernos do Mundo Inteiro, 2018.



Com sua dupla, retome o texto e responda:

1. Qual significado você atribui às seguintes palavras do texto?

Carreiro _____

Tangeu (do verbo tanger) _____

Navalha _____

2. Procure no dicionário e copie aqui o significado destas palavras:

Carreiro _____

Tangeu (do verbo tanger) _____

Navalha _____

Compare os significados dados por você aos encontrados no dicionário. O contexto do texto ajuda muito, não é?

3. Em qual obra está publicado esse conto e por qual editora?

4. Quem é o autor dessa versão do conto?

Retome o conto *O Macaco e o Rabo* e, com uma cor diferente, pinte todas as vezes que aparecer a fala de um dos personagens.

5. Discuta com sua dupla e responda: quais são as marcas ou pontuações no texto que indicam a fala de um personagem?

Com a orientação do/a seu/sua professor/a, comparem as diversas respostas e concluam o que indica a fala dos personagens. Depois releiam a resposta e completem ou corrijam, se necessário.

6. Organizem-se em duplas, conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, e retomem o texto da aula anterior, ou seja, *O Velho e o tesouro do Rei*. Escrevam um diálogo entre o Rei e o Velho, quando este entrega o tesouro ao Rei, que o liberta e o recompensa.

Compartilhe seu texto e observe como organizar um diálogo.

AULA 8 – PLANEJAMENTO DA LEITURA EM VOZ ALTA

O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai, com seu grupo, organizar e se preparar para realizar, conjuntamente e em voz alta, a leitura de contos com influência africana para outra turma.

Vamos começar?

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, dividam-se em quatro grupos. Cada grupo precisa escolher um conto estudado ou outro dos livros disponíveis em sala.
2. Com seu grupo, releiam o texto e se organizem com as tarefas:
 - a. organização da sua parte na leitura e das falas dos personagens;
 - b. treino da leitura;
 - c. confecção de ilustrações, fantoches e cenário.

Vamos lá! Mãos à obra!

AULA 9 – ORGANIZAÇÃO E PREPARO DA APRESENTAÇÃO

O QUE VAMOS APRENDER?

Você vai, com seu grupo, organizar, treinar e se preparar para fazer uma leitura conjunta de contos com influência africana para outra turma.

Vamos lá?

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, retome a divisão em quatro grupos e comecem os ensaios, conforme o planejado na aula 8. Treine no seu grupo e depois apresente para a turma toda.
2. Atenção para os detalhes:
 - a. organização da leitura e das falas dos personagens;
 - b. uso dos acessórios e do cenário;
 - c. ensaios.

Sugestão: além desse ensaio da leitura em sala com seus colegas, ensaie em sua casa, ensaie na frente de um espelho ou faça a leitura para outras pessoas fora da escola como forma de se preparar para ler em voz alta! Lembre-se sempre de que é importante dirigir-se para o público e usar um tom de voz audível a todos; não é preciso gritar nem sussurrar!

AULA 10 – APRESENTAÇÃO - LEITURA PARA OUTRAS TURMAS

O QUE VAMOS FAZER?

Você lerá em voz alta e, assim, divulgará um conto de origem africana que aprendeu nas aulas desta sequência. Lembre-se sempre de que é importante dirigir-se ao público, usando um tom de voz audível a todos; não é preciso gritar nem sussurrar. Bom trabalho. Boas apresentações!

Se for possível fotografar ou filmar esse momento e imprimir esses registros, o grupo pode fazer um cartaz para expor no pátio da escola. Assim, todos terão a oportunidade de conhecer o trabalho da sua turma.

Após as apresentações, e em roda de conversa com a orientação do/a professor/a, conte sobre essa experiência, suas impressões e sobre o que aprendeu.

O que mais gostou? O que você sentiu? Como foi a reação do público?

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – TEXTOS INSTRUIONAIS

O que vamos aprender?

Você vai lembrar alguns textos instrucionais já conhecidos por você e conhecer outros, especificamente sobre dobraduras ou origamis, próprios da cultura do Japão.

Você vai, também, com seus/suas colegas, montar cartazes para expor na escola, propondo que outros colegas aprendam dobraduras diferentes.

AULA 1 – QUAL AÇÃO?

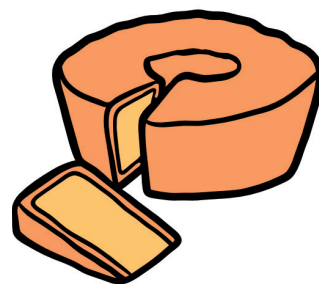
O que vamos aprender?

Você estudará alguns textos instrucionais e identificará elementos importantes dessa escrita.

1. Observem os textos a seguir. Prestem atenção à importância das ilustrações e ao formato em que estão escritos.

BOLO DE FUBÁ CREMOSO

- 1) Bata 4 ovos inteiros, 2 xícaras (chá) de leite, 3 xícaras (chá) de açúcar e 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina no liquidificador.
- 2) Passe essa mistura para uma tigela e junte meia xícara (chá) de amido de amido de milho, 2 xícaras (chá) de leite, 2 xícaras (chá) de fubá, 1 xícara e meia (chá) de coco ralado, meia xícara (chá) de queijo ralado e 1 colher de fermento em pó. Misture.
- 3) Coloque em uma assadeira grande (40 x 28 cm) untada e enfarinhada. Leve ao forno preaquecido por 45 minutos ou até que um palito, depois de espetado na massa, saia limpo.
- 4) Retire do forno e deixe esfriar. Corte em quadrados e sirva a seguir.



Créditos: freepik.com

Binóculo com rolo de papel higiênico

Reserve 2 rolos vazios de papel higiênico e decore com tinta, colagem, desenho ou como preferir. Deixe secar.

Cole um ao lado do outro e está pronto um binóculo para você se divertir.

Se quiser pode colar um papel celofane colorido nas extremidades de um lado dos rolinhos.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

Elaborado para fins didáticos – abril 2021.

Acompanhe a leitura feita pelo seu/sua professor/a. Com a orientação dele/a e, após discussão com o grupo, responda:

2. Qual a finalidade desses textos?

Bolo de Fubá cremoso _____

Binóculo _____

3. Qual a função das imagens nesses textos?

4. Observe os verbos retirados dos textos e, com orientação de seu/sua professor/a, converse com seus/suas colegas sobre o que cada um deles indica.

BATA	PASSE	MISTURE	COLOQUE
RETIRE	LEVE	RETIRE	CORTE
RESERVE	SIRVA	DEIXE	DECORE
COLE	ESTÁ	QUISER	PODE
COLAR	ASSAR	DIVERTIR	JUNTE

5. Marque um X ao lado dos verbos que estão no infinitivo.

Obs.: os outros verbos, aqueles que não estão no infinitivo, indicam ações a serem realizadas.

6. Os textos são instrucionais, porque neles contém uma instrução, um modo de fazer. Acompanhe a leitura da definição de texto instrucional trazida pela Wikipédia e identifique, com a ajuda de seus/suas colegas, elementos dos textos que os caracterizam como instrucionais.

Indica como realizar uma ação. Também é utilizado para prever acontecimentos e comportamentos. Utiliza-se uma linguagem objetiva e simples. Os verbos são, em sua maioria, empregados no modo imperativo, porém, nota-se também o uso do infinitivo e o uso do futuro do presente do modo indicativo. Exemplo: previsões do tempo, receitas culinárias, manuais de instruções, leis, bula de remédio, convenções, regras, eventos, editais e propagandas.

TIPOS TEXTUAIS. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2021. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Tipos_textuais#Texto_injuntivo/instrucional>. Acesso em: 7 jul. 2021.

AULA 2 – BINÓCULO E BOLO DE FUBÁ

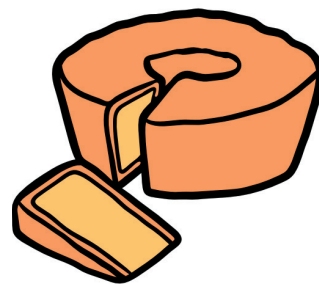
O que vamos aprender?

Aqui você aprofundará seu conhecimento sobre a escrita de textos instrucionais.

Observe estas duas receitas:

BOLO DE FUBÁ CREMOSO

- 1) Bata no liquidificador 4 ovos inteiros, 2 xícaras (chá) de leite, 3 xícaras (chá) de açúcar e 2 colheres de sopa de manteiga ou margarina.
- 2) Passe essa mistura para uma tigela e junte meia xícara (chá) de amido de milho, 2 xícaras (chá) de leite, 2 xícaras (chá) de fubá, 1 xícara e meia (chá) de coco ralado, meia xícara (chá) de queijo ralado e 1 colher de fermento em pó. Misture.
- 3) Coloque em uma assadeira grande (40 x 28 cm) untada e enfarinhada. Leve ao forno preaquecido por 45 minutos ou até que um palito, depois de espetado na massa, saia limpo.
- 4) Retire do forno e deixe esfriar. Corte em quadrados e sirva a seguir.



Créditos: freepik.com

BOLO DE FUBÁ DA MINHA VÓ

por Heny LM

Ingredientes

- 1 xícara (chá) de fubá
- 1 xícara (chá) de farinha de trigo
- 1 xícara (chá) de leite
- 1 e 1/2 xícaras (chá) de açúcar
- 1 xícara (chá) de óleo
- 3 ovos
- 1 colher de fermento em pó
- Sementes de erva-doce a gosto

Modo de fazer - Preparo

1. Bater todos os ingredientes no liquidificador.
2. Despejar a massa em forma untada com margarina e enfarinhada.
3. Levar ao forno preaquecido a 200 °C por volta de 35 minutos ou até que se espete um palito e ele saia seco.
4. Deixe esfriar, retire da forma e polvilhe com açúcar e sementes de erva-doce.

BOM APETITE

Acompanhe as discussões e os comentários propostos por seu/sua professor/a e realize as próximas atividades.

1. Nas duas receitas aparece “(chá)”, o que isso significa?

2. As duas receitas estão escritas de forma diferente. Explique o que diferencia as duas.

3. Na sua opinião, qual forma de escrever a receita facilita para quem vai executá-la? Por quê?

4. Podemos considerar o texto *Binóculo com rolo de papel higiênico* uma receita de brinquedo. Esse texto está escrito em um formato parecido ao da primeira receita de bolo de fubá. Com a orientação de seu/sua professor/a e com seu/sua colega, transforme esse texto de acordo com o formato indicado abaixo.

Binóculo com rolo de papel higiênico

Reserve 2 rolos vazios de papel higiênico e decore com tinta, colagem, desenho ou como preferir. Deixe secar.

Cole um ao lado do outro e está pronto um binóculo para você se divertir.

Se quiser, pode colar um papel celofane colorido nas extremidades de um lado dos rolinhos.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

BINÓCULO COM ROLO DE PAPEL HIGIÊNICO

Material	Como fazer

AULA 3 – DOBRADURAS, COMO?

O que vamos aprender?

Você vai ler, conhecer e executar uma dobradura.

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta, feita pelo/a seu/sua professor/a, de cada passo desse texto para confeccionar uma sacolinha de papel. Com a orientação de seu/sua professor/a, realize a dobradura conforme as instruções do texto.

Como fazer uma sacola de papel

Quer fazer uma sacola de papel diferente daquela marrom de sempre? Você sempre pode fazer a sua com algumas revistas velhas, um jornal ou papel kraft solto por aí. É possível fazer uma mais resistente, uma decorativa para embrulhar um presente, uma obra de arte ou apenas uma atividade divertida.

Decorando sua sacola de papel

- 1) Escolha e reúna os materiais. Você deve determinar a aparência, a resistência e se a sacola precisa ou não de uma alça, com base no tipo que deseja fazer.
 - Você precisará de tesoura, cola, régua e lápis para ajudar a montar o saco.

- O papel kraft colorido ou estampado é ideal para esse projeto. Seu material mais grosso ajuda a manter a sacola resistente e permite que ela suporte mais peso. O kraft vem em todo tipo de desenho e cor.
- O papel de embrulho ou o jornal são bons materiais para usar se você estiver pensando em algo mais delicado.
- Um pedaço fino de corda ou fita serve de alça.
- Reúna materiais como estêncil, penas, glitter, tinta, canetinhas e lápis de cera para decorar sua sacola.

2) Corte um pedaço de papel com a medida de 24 x 38 cm. Use uma régua para medir as dimensões e um lápis para desenhar o formato. Você também pode cortar um retângulo de qualquer tamanho.

- Poupe seu tempo usando as bordas naturalmente retas do seu papel. Se o seu material estiver no tamanho correto, corte a sacola do canto dele em vez de retirá-la do meio.

3) Decore o saco de papel. Em alguns casos, decorá-lo antes de montá-lo é bem mais fácil. Se você for fazer um padrão ou pintar de outra cor, é mais fácil decorar o pedaço de papel plano para garantir que o desenho e a coloração permaneçam os mesmos em toda a peça.

- Decore somente um lado do papel. Você pode decorar os dois se quiser exibir um desenho divertido dentro da sacola ou se quiser cobrir materiais feios, especialmente se estiver usando jornal.

Montando a sacola de papel

1) Coloque o papel cortado sobre uma superfície plana a sua frente. Deixe-o na orientação paisagem, ou seja, com os lados longos para cima e para baixo, e os curtos, à esquerda e à direita. Se você tiver decorado o papel, deixe as decorações secarem e vire-as para baixo.

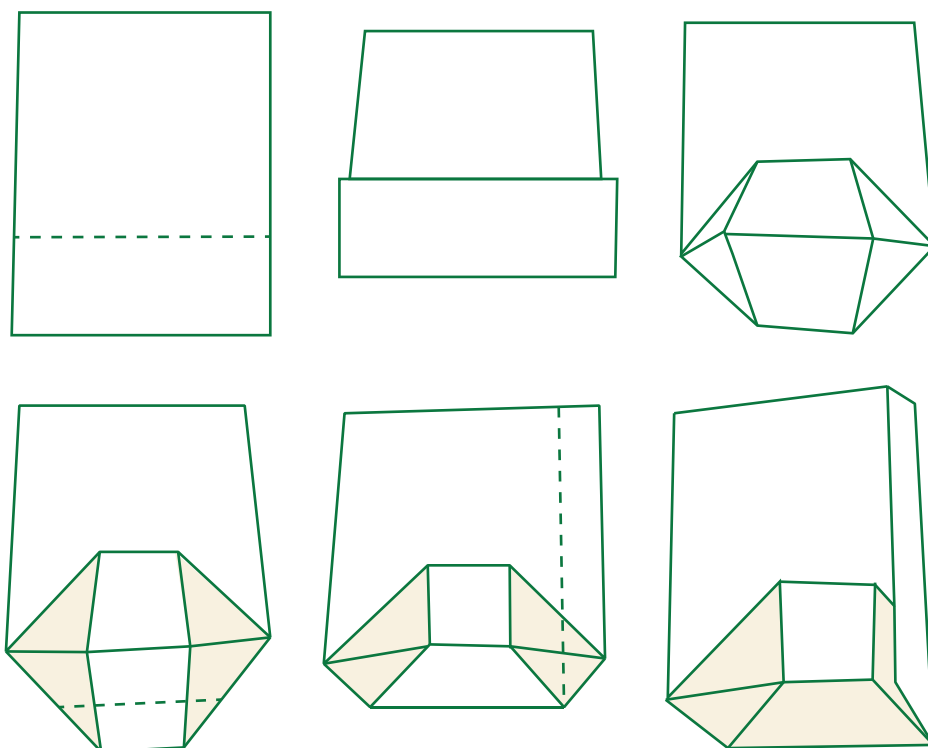
2) Dobre a borda inferior do papel para cima em 5 cm e marque bem a dobra. Quando terminar, desdobre. Essa ponta se tornará a parte de baixo da sacola.

3) Localize os pontos centrais das bordas superior e inferior. Para tanto, você pode calcular os pontos centrais com uma régua ou dobrar o papel para encontrar o centro dele. Há três pontos que você precisa marcar:

- Mantendo a orientação de paisagem, junte os lados curtos como se estivesse dobrando todo o papel na metade e pince o topo e a parte inferior da dobra para marcar onde fica o centro de cada lado longo. Marque esses pontos de leve com um lápis.
- Marque o papel novamente em 13 mm para a esquerda e a direita de cada ponto central. Quando terminar, você terá um total de seis marcas: três no meio de uma borda longa do papel e três do outro lado.

4) Dobre as laterais da sacola no lugar. Mantenha a orientação paisagem enquanto dobra os lados, como a seguir:

- Leve a borda direita do papel às linhas de lápis mais à esquerda e dobre. Depois que a dobra estiver bem marcada, desdobre e repita o inverso no lado oposto.
- Vire o papel, dobre novamente os lados direito e esquerdo para baixo em direção ao centro e cole-os onde eles se sobrepõem. Dobre ao longo das mesmas linhas de antes, mas note que as dobras estarão invertidas. Deixe a cola secar completamente antes de seguir para o próximo passo.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

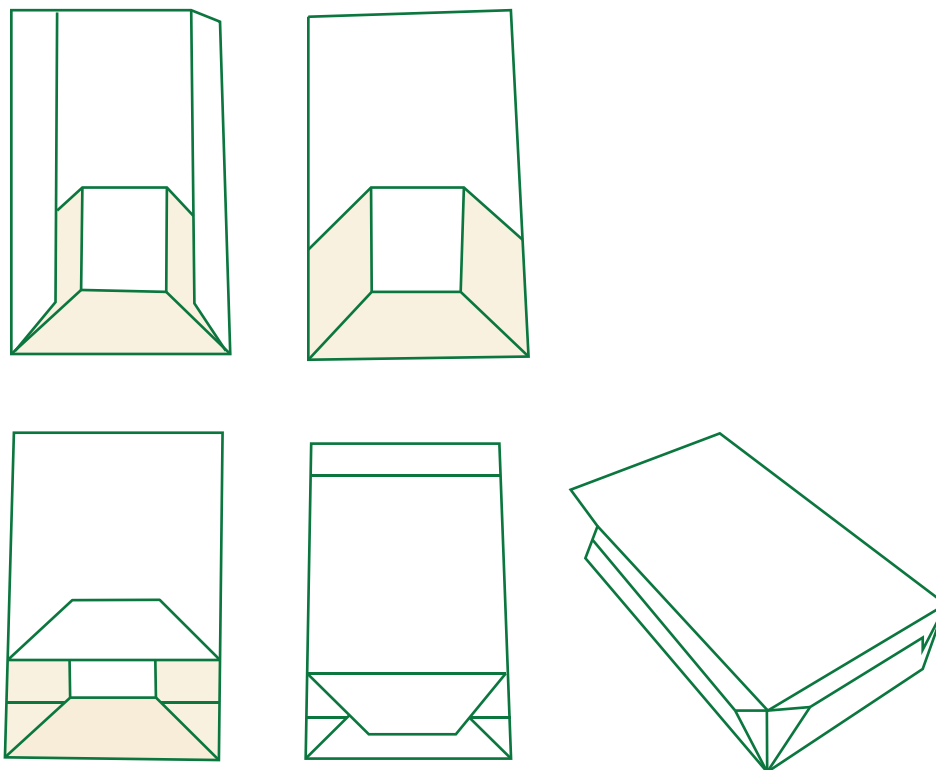
5) Vire a sacola para que ela fique com o lado da cola para baixo. Oriente-a de modo que uma das extremidades abertas aponte para você.

6) Dobre os vincos laterais para dentro a fim de criar um leve efeito de acordeão. Você fará com que os lados da sacola se abram como um retângulo.

- Usando a régua, meça para dentro cerca de 3,8 cm do lado esquerdo do saco e marque de leve usando um lápis.
- Empurre a dobra esquerda da sacola para dentro e em direção ao interior. Repita até que a marca do lado esquerdo, feita no passo anterior, fique sobre a borda externa de onde o papel está inclinado.
- Dobre e pressione o papel para baixo, de modo que a marca de lápis se alinhe com a nova borda dobrada. Continue a manter as bordas superior e inferior simétricas ao pressionar o papel.
- Repita do lado direito. Ao terminar, o corpo do saco deverá ficar dobrado para dentro dos dois lados, assim como em uma sacola de compras.

7) Prepare o fundo da sacola. Para determinar qual o fundo, procure pelos vincos que o indicam, dobrados anteriormente. Mantenha o saco esticado, por enquanto, e prepare a parte inferior:

- Dobre e cole o fundo da sacola no lugar. Depois de determinar onde ele está, monte-o.
- Dobre 10 cm para cima da parte inferior e marque essa linha.
- Mantendo o resto da sacola esticado, abra o fundo. As dobras para dentro deverão se abrir, formando uma borda quadrada. Dentro, você verá um triângulo de papel dobrado em cada lado.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

8) Monte o fundo da sacola. Você dobrará alguns lados para o centro, usando o formato triangular deles para garantir que o fundo do saco está bem montado.

- Dobre os lados direito e esquerdo da parte inferior quadrada e aberta totalmente para baixo. Use a borda mais externa de cada triângulo interior como guia. Ao terminar, a área inferior deverá ter oito lados, como um octógono alongado, em vez de quatro lados como antes.
- Dobre a tira de baixo do octógono para cima, em direção ao centro do fundo da sacola.
- Dobre a tira superior do octógono para baixo, em direção ao centro do fundo do saco. O fundo agora deverá estar bem dobrado e fechado. Cole as extremidades que se sobrepõem e deixe secar.

9) Abra a sacola. O fundo deverá estar totalmente fechado, sem lacunas nas bordas coladas.

10) Adicione as alças. Você pode usar corda, barbante ou fita para fazer as alças, ou deixar o saco como está, sem elas.

- Segure as duas partes superiores da sua sacola juntas e use um furador de papel ou um lápis para fazer dois furos nelas. Não fure perto demais da borda da sacola, pois o peso dela mais o que estiver dentro podem estragar a alça.
- Reforce os buracos forrando as bordas deles com fita adesiva transparente ou cola.
- Deslize as pontas da alça pelos buracos e, por dentro da sacola, dê um nó, que deverá ser grande o bastante para não passar pelo buraco. Pode ser necessário dar outro nó sobre o primeiro para aumentar o tamanho dele. O nó deixa a alça no lugar.



Créditos: freepik.com

Pronto, você conseguiu montar sua sacolinha de papel! Já conhecia essa dobradura? Agora você pode fazer muitas e sempre que quiser ou precisar, basta seguir as instruções.

AULA 4 – ORIGAMI

O que vamos aprender?

Você vai ler, conhecer e executar algumas dobraduras. Também escreverá trechos de textos instrucionais a partir do que já conhece sobre eles. Nesta aula, você conhecerá um pouco mais sobre o origami, arte tradicional do Japão.

Preparado?

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura da definição de origami da Wikipédia:

ORIGAMI

Origami[1] (do japonês: 折り紙, de *ori*, “dobrar”, e *kami*, “papel”) é a arte tradicional e secular japonesa de dobrar o papel, criando representações de determinados seres ou objetos com as dobras geométricas de uma peça de papel, sem cortá-la ou colá-la.

O Origami usa apenas um pequeno número de dobras diferentes, que, no entanto, podem ser combinadas de diversas maneiras, para formar desenhos complexos. Geralmente, parte-se de um pedaço de papel quadrado, cujas faces podem ser de cores ou estampas diferentes, prosseguindo-se sem cortar o papel. Ao contrário da crença popular, o origami tradicional japonês, que é praticado desde o Período Edo (1603-1868), frequentemente foi menos rígido com essas convenções, permitindo até mesmo o corte do papel durante a criação do desenho, ou o uso de outras formas de papel que não a quadrada (retangular, circular etc.).

Segundo a cultura japonesa, aquele que fizer mil grous de origami (*Tsuru*, “grou”) teria um pedido realizado - crença esta popularizada pela história de Sadako Sasaki, vítima da bomba atômica.

ORIGAMI. In: Wikipédia: a enciclopédia livre. Wikimedia, 2020. Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Origami>>. Acesso em: 8 jul. 2021.

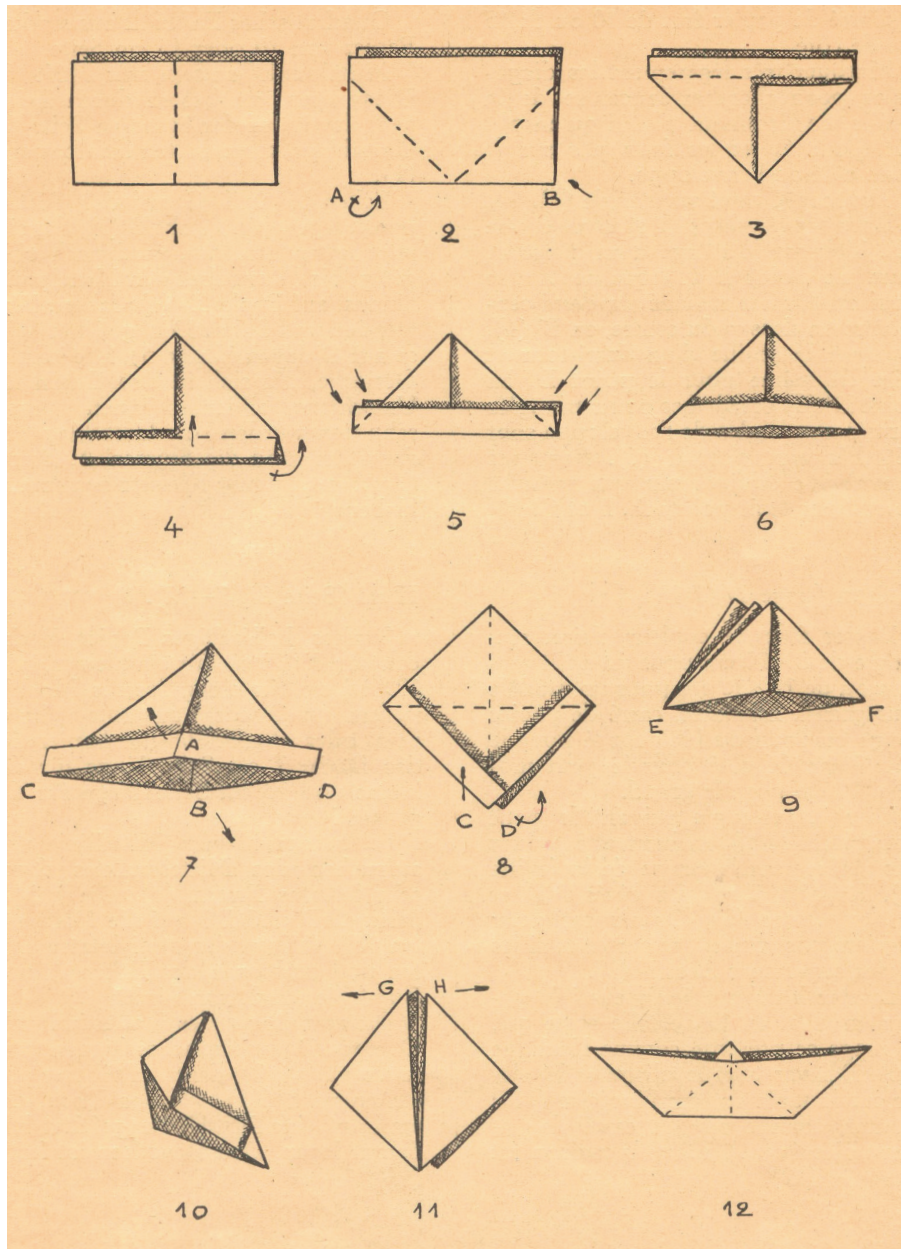
Você sabe onde fica o Japão? Observe a localização no mapa político da Ásia.



Fonte: <https://www.guiageografico.com/mapas/mapa-asia-politico.htm>

Vamos voltar aos textos instrucionais de dobraduras/origamis.

2. Acompanhe a leitura feita pelo/a seu/sua professor/a e realize as dobras passo a passo em conjunto com seu grupo:



Créditos: <https://search.creativecommons.org/photos/56d285b0-a1f4-4f7d-846f-d57a4a85254c>

3. Coletivamente, com orientação do/a professor/a, conversem sobre verbos que traduzam ação direta e uso no imperativo e infinitivo. Façam uma lista com esses verbos, anotando o infinitivo e suas designações no imperativo em um cartaz, que deverá ficar exposto para consultas.

4. Coletivamente, com a orientação do/a seu/sua professor/a, escrevam as instruções 1, 2 e 3. Aproveitem para utilizar o cartaz de verbos para consulta e debatam sobre pontuação.

5. Com muita atenção e organizados segundo a orientação do/a professor/a, escreva uma instrução para as próximas etapas da dobradura - 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12. Combine com os/as colegas para que todas as instruções sejam escritas. Ao escrever, preste atenção aos verbos no infinitivo e no imperativo; fique atento também à pontuação.

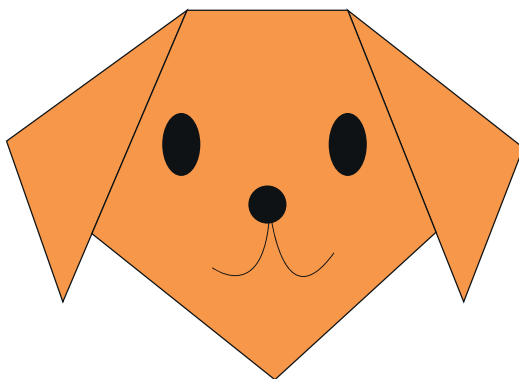
AULA 5 – CARINHA DE CACHORRO

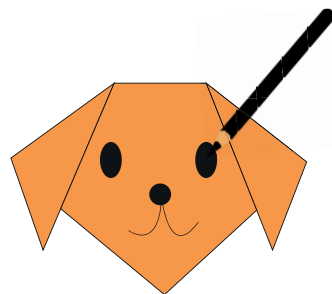
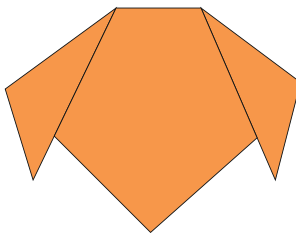
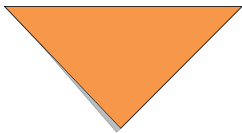
O que vamos aprender?

Você vai ler, compreender e executar o origami da carinha de cachorro; e também vai escrever textos instrucionais.

Vamos começar?

1. Organizados conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, e com seus/suas colegas, dobrem uma folha de papel quadrada, seguindo as orientações das imagens e do texto instrucional do origami com carinha de cachorro. Bom trabalho!





Créditos: elaborado para fins didáticos.

1. Com muita atenção e organizados segundo a orientação do/a professor/a, escrevam as instruções 1, 2, 3 e 4 do origami com carinho de cachorro.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

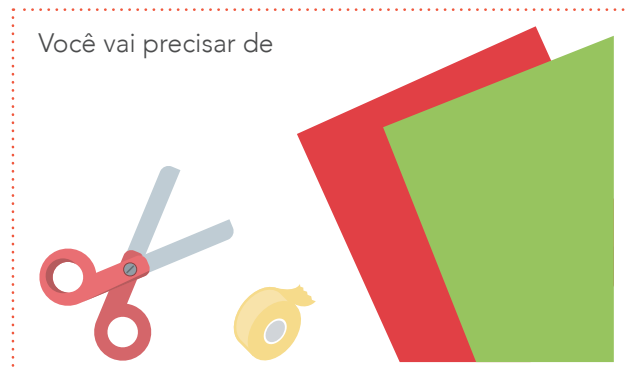
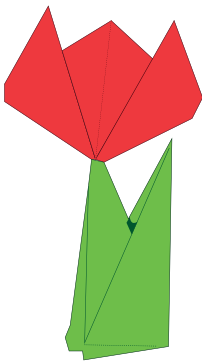
AULA 6 – FLOR COM HASTE, VOCÊ CONHECE?

O que vamos aprender?

Você vai ler, compreender e executar as dobraduras de um origami no formato de uma flor com haste. Também vai lembrar ou pesquisar outros origamis.

Vamos começar?

1. Organizados conforme a orientação do/a seu/sua professor/a, dobrem uma folha de papel quadrada, seguindo as orientações do texto instrucional do origami da flor com haste. Aproveite esse trabalho!



Créditos: elaborado para fins didáticos.

- **1) Pegue um pedaço de papel que tenha a cor da flor que você imagina.** Coloque-o sobre uma mesa com o lado colorido para baixo. Dobre o papel ao meio, diagonalmente, para formar um triângulo grande. Dobre a parte de baixo da quina do lado esquerdo na direção da parte de baixo da quina do lado direito, fazendo um triângulo menor. Abra novamente esse triângulo menor.
- **2) Dobre as pétalas.** Pegue a quina esquerda do triângulo e dobre-a para cima a partir do vinco central. Essa quina passará da borda do triângulo original e terá aproximadamente a mesma altura da quina superior. **Repita** essa dobra do lado direito e tente deixá-la simétrica em relação à dobra do lado esquerdo. Deixe a flor de lado.
- **3) Coloque sobre a mesa o papel que usará para a haste com o lado colorido para baixo.** Dobre-o ao meio na diagonal. Desdobre-o e posicione-o de maneira que fique parecido com um diamante quadrado.
- **4) Puxe a quina esquerda na direção do vinco central.** Alinhe a borda direita do papel com o vinco central, alinhando a quina inferior. Repita com a quina esquerda. Depois que fizer isso, o papel deverá estar parecido com uma pipa.
- **5) Dobre o lado direito e esquerdo na direção do vinco central.** A ponta inferior deve estar pontuda. A fenda no meio deve estar bem justa.
- **6) Dobre a quina superior direita na direção do vinco central.** Faça o mesmo com a quina superior esquerda. A emenda entre essas duas abas também deverá estar bem justa.
- **7) Dobre a parte superior da pipa para baixo, de maneira que o vinco fique a dois terços de distância em relação à parte de baixo da pipa.** Dobre o lado esquerdo por cima do lado direito, alinhando todas as bordas. O triângulo mais curto e gorducho formará a folha.
- **8) Vire a haste de maneira que a ponta fique para cima.** Pegue a folha e puxe-a gentilmente para fora.
- **9) Monte a flor.** Corte um pedaço fino de papel do fundo da flor. Prenda a ponta da haste no buraco. Prenda a flor utilizando fita adesiva para evitar que ela desmonte.

COLE AQUI SUA DOBRADURA

2. Organizados em duplas, conforme orientação do/a professor/a, conversem, pesquisem nos materiais disponíveis em sala e escrevam o nome de uma dobradura (origami) que gostariam de aprender e ensinar a outros colegas. Nas próximas aulas, com sua dupla, escrevam o texto instrucional e coloquem as imagens e o passo a passo da dobradura escolhida por vocês.



ANOTAÇÕES

AULA 7 – ESCRREVENDO TEXTOS INSTRUIONAIS

O que vamos aprender?

Você vai montar uma dobradura (origami) escolhida por você e seu/sua colega de dupla. Também escreverá a primeira versão do texto instrucional para esse origami.

Vamos começar?

Reúna-se com sua dupla, conforme a orientação de seu/sua professor/a. Relembrem a dobradura escolhida na aula anterior e montem uma vez para recordar.

1. Com seu/sua colega, elaborem o texto instrucional passo a passo, com as instruções em uma folha pautada do caderno ou avulsa. Após cada instrução, deixem um espaço para colar a dobra feita.
2. Releiam o texto escrito e o complementem se sentirem necessidade. Depois, cole as dobras passo a passo. Entreguem ao/à professor/a. Esse é o primeiro rascunho, a primeira versão dessas instruções.

AULA 8 – CORRIGINDO TEXTOS INSTRUIONAIS

O que vamos aprender?

Você vai, com sua dupla, ler e corrigir textos instrucionais.

Vamos começar?

1. Acompanhe as explicações de seu/sua professor/a sobre a correção das instruções de dobradura/origami abaixo. Copie a sugestão combinada após as discussões e conclusões.

INSTRUÇÃO	CORREÇÃO
Dobrando o papel ao meio na vertical.	
Vinquei bem e desdobrei.	

2. Leia, no quadro, as orientações para montar uma dobradura (origami). Algumas estão escritas de modo inadequado. Assinale com um X aquelas que estão corretas. As que precisarem de adequações, escreva-as novamente com as correções.

INSTRUÇÃO	CORREÇÃO
() Dobrei o painel triangular mais à direita para trás.	_____
() Deslize a ponta restante da quinta unidade.	_____
() Arrastando a ponta à direita até encontrar a outra oposta, à esquerda.	_____
() Corte um pedaço de papel quadrado, marcando os vincos horizontais e verticais.	_____

3. Reúna-se com sua dupla da aula anterior. Cada dupla receberá as instruções escritas e um bilheteinho do/a seu/sua professor/a. Por meio de conversas e análises, façam as correções necessárias nos trechos sinalizados.

4. Com a orientação de seu/sua professor/a, cada dupla mostrará ao restante do grupo o texto elaborado e as dobras feitas passo a passo.

AULA 9 – CONFECCIONANDO O CARTAZ

O que vamos aprender?

Você e sua dupla farão um cartaz com texto instrucional de dobradura para orientar outros colegas a realizarem essa atividade durante o recreio da escola.

Vamos começar?

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, retome sua dupla e o texto instrucional corrigido na aula anterior. Copie esse texto em uma cartolina e cole as dobraduras. Organize o espaço para encaixar todas as instruções e as dobras passo a passo. Fique atento à pontuação, à escrita correta das palavras e ao uso dos verbos.

AULA 10 – APRESENTANDO O TRABALHO

O que vamos aprender?

Você compartilhará o seu cartaz com as instruções das dobraduras e conhecerá os trabalhos dos/as demais colegas. Os cartazes serão afixados no pátio, para que os/as colegas de outras salas também aprendam sobre dobraduras.

1. Você e sua dupla apreciarão os trabalhos dos/as colegas de sua turma e apresentarão o cartaz que produziram. Vejam se o passo a passo para a realização da dobradura ficou claro. Será que os/as colegas conseguirão realizar o trabalho a partir da leitura das instruções escritas por vocês? Se surgirem dúvidas, façam as revisões necessárias.

2. Com seus/suas colegas, e seguindo a organização do/a professor/a, distribuam os cartazes pela escola e combinem o dia de realizar as dobraduras. Pode ser hoje na hora do recreio?! Fiquem preparados!

No dia combinado para iniciar a atividade no pátio, durante o recreio, veja a possibilidade de fotografar ou filmar esse momento. Você pode, inclusive, imprimir as fotos depois.

Após realizar a atividade no recreio, com a orientação do/a professor/a, em uma roda de conversa, conte sobre essa experiência, suas impressões e o que aprendeu. O que mais gostou? O que você sentiu? Como foi a reação dos/as colegas no pátio? Escreva pequenos textos ou frases sobre essas impressões. Com as fotos e as frases, faça um cartaz para expor na sala, no corredor ou no pátio da escola. Assim, todos terão a oportunidade de conhecer seu trabalho!

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3

ENTREVISTA – VAMOS FAZER?

O que vamos aprender?

Você vai ler e conhecer um tipo de texto que aparece em jornais, revistas, blogs, programas na internet, rádio, TV e pode complementar notícias e reportagens: a entrevista. Este gênero textual é marcado pela linguagem oral e pela interação entre duas ou mais pessoas. Precisa de um roteiro e deve ser transcrito após a realização em discurso direto. Podem aparecer expressões, gírias ou falas específicas dos entrevistados que devem ser marcadas entre aspas.

AULA 1 – ASTRONAUTA BRASILEIRA

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler e compreender uma entrevista que traz a trajetória de uma jovem em uma missão espacial. Além disso, vai descobrir o texto de introdução de uma entrevista.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura de seu/sua professor/a e, depois, participe das conversas, faça perguntas, ouça as explicações e ajude o grupo a compreender o texto.

ENTREVISTAS | 9 DE JANEIRO DE 2020

Conheça a jovem que pode ser a primeira astronauta brasileira

Ana Paula Castro, 27 anos, participa de uma missão da Agência Europeia Espacial

Por Helena Rinaldi

Conheça a jovem que pode ser a primeira astronauta brasileira Ana Paula Castro, 27 anos, a participar de uma missão da Agência Europeia Espacial. A Agência Espacial Europeia (ESA) selecionou uma jovem brasileira, Ana Paula Castro, de 27 anos, para fazer parte de uma missão espacial simulada que aconteceu em dezembro no Havaí. Esse tipo de missão é um treinamento que futuros astronautas fazem para entender como funcionam as missões espaciais reais. Para comemorar o Dia do Astronauta, o Joca entrevistou a Ana Paula para saber como funciona esse tipo de simulação e o que é preciso fazer para seguir essa profissão. Confira!

- Você passou por um processo de seleção até ser escolhida para a missão. Como foi isso?

- Para chegar até aqui, na simulação, foi um longo caminho. Primeiro, eu me formei em Engenharia Aeroespacial pela Universidade de Brasília (UnB), depois, fui para um mestrado [um tipo de curso que as pessoas podem fazer depois que terminam a universidade para se aprofundar na área que estudaram] na China, onde ainda estou estudando Direito Espacial [que estuda questões como preservação ambiental tanto da Terra como do espaço e resgate de astronautas]. Por causa do mestrado eu fiz um estágio no Escritório da Organização das Nações Unidas (ONU) para Assuntos do Espaço Exterior. Nesse estágio, eu descobri essa simulação. Quando soube que eles estavam precisando de engenheiros, eu mandei meu currículo com uma carta de motivação [um documento que explicava os motivos pelos quais ela queria participar da missão] e fui selecionada.

- Como funciona a missão espacial de que você participou em dezembro?

- Uma missão espacial simulada são testes feitos em um lugar parecido com os ambientes extremos – locais onde seria muito difícil sobreviver em razão das condições, como temperatura, acessibilidade a diferentes fontes de energia ou alta pressão – que a gente pode achar no espaço. Eles acontecem em lugares que não possuem muitos habitantes, justamente pelo fato de serem locais extremos, como a Antártida. Nessa missão, estamos na base de um vulcão, mas esses testes também podem ser feitos em oceanos e desertos. Eles são muito importantes porque são um treinamento para as missões espaciais de verdade. A gente se veste, age, come e faz tudo como astronautas. Infelizmente, como estamos na Terra, não temos como simular a gravidade. Mas aqui estamos simulando como se estivéssemos morando na Lua, então tem baixa gravidade, mas, ainda assim, tem gravidade.

- Qual era o objetivo da missão?

- Testar as tecnologias necessárias para morar na Lua e fazer experimentos, para ver como funcionariam alguns aspectos, como a comunicação. A gente também estuda os efeitos de ficar isolado no comportamento das pessoas. Por exemplo, estudamos como é ficar isolado com uma equipe que não é sua família e quais são os efeitos de ter uma alimentação muito repetitiva, porque nosso cardápio aqui não é muito variado. Nós temos uma pequena seleção de comidas disponíveis, então, precisamos ser bem criativos para não enjoar da comida. Outra atividade importante desse tipo de missão é que, por estar em um vulcão, esse cenário parece muito com a Lua e com Marte há alguns anos. Os vulcões possuem “tubos de lavas”, que são cavernas que foram formadas quando a lava foi se movimentando e, depois de muitos anos, ficam sólidas e se tornam ambientes muito seguros para a gente construir a habitação, porque eles nos protegeriam da radiação [tipo de energia que, quando em níveis muito altos, pode causar problemas para a saúde, como queimaduras] do espaço e poderiam nos proteger de meteoritos. Então, seria um local ideal para morar lá fora.

- Essa experiência é mais um passo para você ir para o espaço no futuro?

- Com certeza, porque ela vai me dar a experiência de viver em um ambiente extremo, com comunicação limitada e a experiência em si de ser astronauta.

- Do que é preciso para ser astronauta?

- É muito importante estudar bastante. Para ser astronauta, é necessário, no mínimo, ter terminado a universidade e adquirir experiência profissional. Pode ser em várias áreas, não só em Engenharia. Por exemplo, você pode estudar Física, Ciências da Computação, Matemática. Outra coisa muito importante é cuidar do corpo. Astronautas precisam ser fortes, então é necessário praticar exercícios físicos. Quando a gente sai com a roupa de astronauta, é bem difícil, muita gente precisa parar para retomar o ar. Por isso, temos que nos exercitar todos os dias aqui na simulação por uma hora, além de comer bem. Também acho que também vale a pena investir no inglês, se for possível. É sempre bom aprender outras línguas, isso pode abrir muitas portas.

- Como você se sente podendo ser a primeira astronauta brasileira?

- Eu fico muito feliz e honrada em poder ser a primeira astronauta brasileira, mas ainda preciso de muita experiência na área para tentar entrar em um programa de treinamento de astronauta. Eu fico muito grata em trazer essa representatividade para o Brasil, não só por ser brasileira, como também pela minha história. Estudei em um colégio público durante a minha vida inteira, me formei em uma universidade pública e tudo o que eu consegui foi com bolsas ou a ajuda de vaquinhas, tanto para ir para a China como para essa simulação, em que tive o apoio da Agência Espacial Brasileira. Quero muito me tornar a primeira astronauta do Brasil para inspirar crianças e jovens e mostrar que, se você persistir, é possível conseguir qualquer coisa. É só investir muito esforço e dedicação, porque nós, brasileiros, temos muito potencial, só nos faltam oportunidades.

- Que conselho você daria para crianças que querem ser astronautas?

- Minha dica é: sejam curiosos e curiosas. O que move a ciência hoje é a curiosidade, então, tente entender como as coisas funcionam, o que são os elementos que vemos no céu, como funcionam os fenômenos naturais, etc.

Fonte: JORNAL JOCA – <https://www.jornaljoca.com.br/conheca-a-jovem-que-pode-ser-a-primeira-astronauta-brasileira/>.

Responda às perguntas abaixo referentes ao texto lido:

Antes de iniciar as perguntas da entrevista, tem um parágrafo de introdução. Faça um traço ao lado das linhas deste parágrafo (/).

Responda com base nas informações da introdução:

1. Qual é a data em que a entrevista foi feita?

2. Qual é o nome e a idade da entrevistada?

3. Quem fez a entrevista?

Agora, sobre o texto e as atividades da entrevistada:

4. Ana Paula participou de uma simulação (um treinamento). Onde e quando aconteceu e qual é o nome da agência que realiza a missão de treinamento?

5. Qual é a importância da simulação (treinamento)?

AULA 2 – O MELHOR AMIGO DOS HUMANOS

O que vamos aprender?

Aqui, você vai ampliar o conhecimento sobre entrevistas analisando um pouco mais sobre o gênero. Além disso, vai entender um pouco mais sobre como escrever perguntas, respostas e diálogos.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura em voz alta de seu/sua professor/a e participe das conversas e discussões sobre o texto.

ENTREVISTAS | 29 DE ABRIL DE 2021

Os melhores amigos dos humanos

Em um bate-papo com a repórter mirim Clara M., 11 anos, a psicóloga Natércia Tiba, que fundou uma ONG de resgate de animais, explicou quais benefícios os bichos podem trazer aos donos. Quando adotou sua cachorra, a psicóloga Natércia Tiba começou a pensar em todos os outros animais que, como o dela, também mereciam um lar. Foi assim que Natércia e a família se mobilizaram para criar uma Organização não Governamental (ONG) de resgate de animais, o projeto Amor de Pet. Hoje, três anos depois, ela diz que se lembra de muitos casos de adoção, mas que nunca entende quem foi o maior beneficiado da história: o bicho resgatado ou a família que ganhou sua companhia. Em entrevista à repórter mirim Clara M., 11 anos, Natércia explicou quais benefícios os animais de estimação podem trazer aos donos, como as crianças. Confira.

- Quais são os benefícios para quem adota animais de estimação?

- Um dos benefícios é a emoção ao longo do dia, porque, se você tem um animal de estimação por perto, não tem como não dar risada em algum momento. Também aprendemos a lidar com a responsabilidade, porque precisamos cuidar deles. Além disso, eles geram momentos muito gostosos em família, em que todos se unem pelo animal para brincar ou tirar fotos. E também têm um efeito no nosso cérebro, já comprovado cientificamente, como antidepressivo. A gente se sente menos triste com eles e até passa a dormir melhor. Na pandemia, outra coisa que ficou muito clara é que eles nos ajudam a ter noção da rotina, porque pedem comida na hora de comer e tiram a gente da cama de manhã, por exemplo. Eu acho que me tornei mais responsável desde que ganhei o Max, meu cachorro.

- Há benefícios para as crianças em ter animais de estimação?

- Tem a parte lúdica [ou seja, de brincadeiras], porque eles brincam com você, mas não de acordo com todas as regras que você quer. Eles te põem em contato com a frustração, mas estão ali para brincar, estão disponíveis para você. Vejo crianças que sempre tiveram cachorro em casa, mas não tinham o hábito de brincar com eles. Agora que ficam na aula on-line por longos períodos, no tempo livre não querem estar on-line, e uma alternativa é brincar com os animais de estimação.

- Qual foi seu propósito ao fazer a ONG para os animais?

- Eu adotei uma cachorrinha adulta, e eu, meus filhos e meu marido ficamos muito chateados ao ver o quanto ela tinha sofrido, porque tinha muitos medos e muitos traumas. Tínhamos só uma, mas ficamos imaginando quantos cachorros como ela estavam na rua. Então, em vez de continuar só imaginando, entrei em contato com a protetora de quem eu adotei a minha e falei que queria ajudá-la. Quando vimos, já estava todo mundo envolvido: meu filho criou um logo [para a ONG], eu comecei a falar com amigos para ajudar, alugamos uma casa para servir de abrigo. Então, nasceu da dor de ver os cachorros na rua.

(...)

- Você pode descrever a sensação de ajudar um animal?

- É difícil porque, na hora que você está resgatando um animal, ele pode não saber que você está tentando pegá-lo para fazer o bem. Dá um alívio e, ao mesmo tempo, dá vontade que eles entendam que queremos ajudar. Conforme a gente vai tratando o animal e ele vai ficando mais alegre e entendendo que estamos fazendo o bem, ficamos felizes, mas o coração ainda dói porque sabemos que ele está em um abrigo. Depois, quando eles são adotados rapidamente, pensamos que não estamos prontos e vamos sentir muita saudade. Mas, quando a adoção demora, ficamos tristes porque queremos que eles tenham uma família. Todos os dias sentimos que temos uma missão de fazer o bem, mas que também tem muito sofrimento. Não tem um dia que eu não chore, seja de alegria, seja de tristeza.

- O que mudou na sua vida desde que você fundou a ONG?

- A ONG já tem três anos, e todos os adotantes acabam virando amigos, porque somos muito chatos para escolher quem vai adotar os animais. Fazemos entrevistas, aplicamos questionários e visitamos as casas para ter certeza de que vão ser boas famílias. Eu vou acompanhando [todo o processo de adoção] e vejo as mudanças tanto nos bichos como nas famílias, por terem animais de estimação. Às vezes, me pergunto quem salvou quem – se é a gente que salvou o bicho ou o bicho que salvou a família; ou, ainda, o bicho que salvou a gente, porque me sinto muito bem de fazer o que eu faço. Sempre fui uma pessoa muito ligada a afeto, e a palavra que tem feito parte da minha vida é gratidão. Sinto gratidão por poder fazer isso, pelos animais adotados, pela minha [gata] adotadinha que me olha com um olhar de gratidão todos os dias e por todos que ajudam.

- Alguém te ajudou a fundar a ONG?

- Eu sempre tive muito amor pelos animais. Desde pequena não como carne de bichos e já tive vários animais de estimação – até galinha e vaca. Então, eu tinha vontade de fazer a ONG e uma grande rede de relacionamentos (porque tenho vários amigos) e procurei uma protetora animal que já tivesse conhecimento, porque é muito difícil pegar um bicho da rua, ele pode estar muito arisco. Eu precisava de alguém que entendesse disso, porque precisamos aprender a lidar com alguns casos como o de animais grávidos que começam a dar à luz no abrigo. Peguei minha rede de amigos e fiz uma lista de transmissão no WhatsApp explicando que estava começando a fazer um trabalho de resgate de animais abandonados que são castrados, vacinados e vermifugados e que o gasto disso tudo é muito alto. Então, pedi que me ajudassem com no mínimo 50 reais por mês. Até hoje tenho esse grupo de 60 amigos e é isso que mantém a ONG.

Responda às perguntas abaixo referentes ao texto lido e comentado pelo grupo:

Antes de iniciar as perguntas da entrevista, temos a introdução. Faça um traço ao lado das linhas desta introdução (/).

1. Quantos parágrafos a introdução tem?

Responda com base nas informações do texto:

2. Qual é a data em que a entrevista foi feita?

3. Quem fez a entrevista (nome, idade e profissão)?

4. Qual é o nome e a profissão da entrevistada?

5. Qual é o motivo que levou a entrevistada a fundar a Organização não Governamental (ONG) Amor de Pet?

6. A entrevistada teve ajuda de amigos para fundar e manter a ONG. Por que isso foi e é importante?

7. Ao ler o texto, como você sabe quem está falando, o entrevistado ou o entrevistador? Quais são as marcas que aparecem?

Agora, dê a sua opinião:

8. Você tem bichinho de estimação? Se tiver, qual é o nome dele/dela?



ANOTAÇÕES

AULA 3 – APRENDENDO MAIS SOBRE A NOSSA LÍNGUA

O que vamos aprender?

Você vai conhecer algumas regularidades da língua portuguesa para escrever ortograficamente de forma correta.

A partir das orientações de seu/sua professor/a, participe das explicações e discussões sobre o quadro a seguir e realize as atividades.

1. Observe a escrita das palavras no quadro e separe em dois grupos com o critério da terminação – ANSA – ANÇA.

esperança	cansa	vingança	lança	criança	avança
mansa	dança	descansa	alcança	festança	balança
aliança	herança	trança	cobrança	amansa	segurança

[illegible]

A partir da organização de seu/sua professor/a e das discussões propostas por ele/a, converse com seus/suas colegas para a realização das atividades.

2. Na lista de palavras com a terminação – ANÇA, copie-as para os quadros abaixo:

Substantivos – permitem usar artigos antes: O/OS, A/AS, UM/UNS, UMA/UMAS	Conjugações de verbos escritos com Ç no infinitivo
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____

Na lista de palavras com a terminação – ANSA, são conjugações de verbos escritos com S no infinitivo. Complete:

AMANSA – adjetivo com significado de tranquilidade, calma, derivado do verbo no infinitivo

_____.

CANSA – verbo no infinitivo _____.

DESCANSA – verbo no infinitivo _____.

3. Complete os quadros com as conclusões sobre o uso das terminações:

Quando uma palavra termina com o SOM -ANSA/-ANÇA, escrevemos com Ç sempre que for um
_____ ou conjugação de um verbo com Ç no _____.

Usamos o S para escrever o SOM -ANSA/ANÇA na terminação das palavras quando for SUBSTANTIVO
OU ADJETIVO derivado ou conjugação de um verbo com S no _____.

A partir dos quadros, você já sabe quando usar -ANSA e ANÇA ao escrever palavras com essas terminações!!

- 4.** Com seus/suas colegas, faça cartazes com as palavras trabalhadas para serem afixados na sala e para vocês consultarem sempre que necessário.

AULA 4 – ILAN BRENMAN, VOCÊ CONHECE?

O que vamos aprender?

Você vai ler, conhecer e compreender uma entrevista com um autor de livros infantis. Além disso, vai entender um pouco mais sobre como escrever perguntas, respostas e diálogos.

Podemos começar?

- 1.** Acompanhe a leitura em voz alta do/a professor/a. Participe da conversa sobre o assunto da entrevista.

ENTREVISTA | ILAN BRENMAN

“SEM IMAGINAÇÃO NÃO HÁ APRENDIZAGEM”

Confira nossa entrevista com Ilan Brenman, autor de mais de 60 livros infantis, entre eles, Até as princesas soltam pum.

MARIA CLARA CABRAL

Ilan Brenman é considerado um dos autores mais importantes de livros infantis do Brasil e já ganhou diversos prêmios. Ele faz muito sucesso por aqui, mas nasceu em outro país. Descubra a seguir onde e como cria suas histórias e personagens. Ao final, leia um recadinho que ele mandou exclusivamente para você, novo leitor da Qualé.

QUALÉ Você nasceu em Israel, mas veio para o Brasil ainda pequeno. Por que veio para cá? Tem alguma recordação do seu país de origem?

ILAN Eu cheguei ao Brasil em 1979 (com seis anos) e a nossa vinda para São Paulo foi incentivada pela família, que já morava há muitos anos no Brasil. Tenho poucas lembranças da minha infância em Israel, por isso peço muita ajuda para a minha mãe. Eu me lembro de uma tartaruga pondo ovos no tanque de areia da minha escola. Lembro-me também de um pequeno e assustador terremoto que passamos por lá.

Você gosta de ler e de escrever desde pequeno? Minha mãe conta que eu sempre fui uma criança muito sonhadora: podia ficar horas sozinho, criando mundos imaginários, brincando com os meus bonecos de heróis, animais, etc. A leitura e a escrita ficaram mais intensas na minha vida durante a adolescência. Todo aquele mundo imaginativo da infância começou a querer desabrochar nessa época.

Como tem ideias para suas histórias e personagens? Eu tenho três estradas que me levam para três tipos de livros diferentes. O primeiro deles eu chamo de recontos, ou seja, histórias populares sobre as quais pesquisei por muito tempo e depois as reconto. Exemplo: *Viagem ao redor do mundo em 37 histórias*, publicado pela editora Moderna. A segunda estrada eu chamo de criação pura. É quando, de repente, uma ideia cai na sua cabeça e você precisa anotá-la para não esquecer. Depois, essa ideia é desenvolvida e talvez ela vire um livro. Exemplo: *Refugiados*, publicado pela editora Moderna. Por fim, vêm as narrativas do cotidiano, histórias que nascem de acontecimentos do meu dia a dia. Eu brinco que sou um “pescador do cotidiano”: quando acontece algo interessante, lá estou eu puxando o fio do ocorrido e o transformando em ficção. Exemplo: *Até as princesas soltam pum*, publicado pela editora Brinque.Book.

Como são feitas as ilustrações dos livros? Como eu não ilustro, vou buscar os meus parceiros em todos os cantos do mundo. Eu tenho ideia do traço que quero para o texto e, com isso, começo a minha busca pelo ilustrador. Eu trabalho com ilustradores brasileiros, argentinos, mexicanos, portugueses, franceses e italianos.

Você tem alguns livros que falam de pum e fazem muito sucesso entre a criançada. Por que trabalhar com esse tema?

Como disse, esse livro faz parte da estrada das narrativas do cotidiano. A história de *Até as princesas soltam pum* nasceu de um pum verdadeiro que a minha filha de dois anos soltou. Tanto eu quanto minha esposa rimos da situação, mas minha filha não gostou da nossa risada e começou a chorar.

A mãe, então, pegou-a no colo (nesse dia, ela estava vestida de Branca de Neve) e disse: “Não chora, até as princesas soltam pum”. Ao ouvir essa frase, minha mente começou a girar e uma ficção, uma invenção começou a surgir.

...

Algum recadinho que gostaria de deixar para os jovens leitores da Qualé?

As histórias são o alimento da infância. Sem imaginação não há aprendizagem. Boas histórias para todos!

Fev. 2020

Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1EwCuYe8zwmzLmtVEmAOTsQTn2GjuwTCS/view?usp=sharing>

Responda às próximas perguntas com as informações do texto e com seu/sua colega, conforme a orientação de seu/sua professor/a.

Antes de iniciar as perguntas da entrevista, temos a introdução. Faça um traço ao lado das linhas desta introdução (/).

1. Quando a entrevista foi feita?

2. Qual é o nome e a profissão do entrevistado?

3. De onde o autor tira ideias para escrever histórias infantis?

4. Ao ler o texto, como você sabe quem está falando, o entrevistado ou o entrevistador? Quais são as marcas que aparecem?

5. Neste trecho do texto, o entrevistado coloca a fala de sua esposa no seu texto.

A mãe, então, pegou-a no colo (nesse dia, ela estava vestida de Branca de Neve) e disse: "Não chora, até as princesas soltam pum". Ao ouvir essa frase, minha mente começou a girar e uma ficção, uma invenção começou a surgir.

O que faz o leitor saber que não é a fala dele mesmo?



ANOTAÇÕES

AULA 5 – O QUE É SER ADULTO?

O que vamos aprender?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre entrevistas. Nesta aula, são as mesmas duas perguntas para todos os entrevistados. Além disso, você vai entender um pouco mais sobre como escrever perguntas e respostas.

Podemos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta de seu/sua professor/a. Participe da conversa sobre o assunto da entrevista **O que é ser adulto?**. Participe dos comentários sobre o texto.

ENTREVISTAS | 15 DE JANEIRO DE 2020

Saiba o que é ser adulto para alguns leitores do Joca

No Dia do Adulto, crianças respondem como pretendem ser quando crescer.

Você sabia que em 15 de janeiro é comemorado o Dia do Adulto? A data foi criada para ser o equivalente ao Dia das Crianças e, ao mesmo tempo, fazer os jovens pensarem em que tipo de adulto vão querer ser.

O que é ser adulto? Uma pessoa passa a ser considerada adulta ao atingir uma idade (que varia de acordo com as leis de cada país e com cada cultura) em que ela deixa de precisar da autorização dos pais para algumas atividades, como casar e viajar para fora do país. Além disso, somente os adultos podem fazer certas ações, como dirigir e comprar bebidas alcoólicas. No Brasil, são considerados adultos quem possui 18 anos ou mais. Já em outros países, como no Canadá, é um pouco diferente: as pessoas vão ganhando novas liberdades e responsabilidades conforme vão ficando mais velhas. Por exemplo, lá é permitido dirigir aos 16, viajar para fora do país sem autorização dos pais aos 18 (ou 19, dependendo da região) e alugar veículos apenas aos 21 anos. Essa mesma idade permite que uma pessoa concorra a alguns cargos políticos aqui no Brasil.

Perguntamos para alguns leitores do Joca o que é ser adulto na visão deles, veja as respostas:

"Ser adulto, para mim, é ter mais experiência, mais consciência, mais independência e enfrentar mais a vida." Pedro P., 13 anos.

"Ser adulto é ser mais livre e ter mais responsabilidades do que as crianças." João H., 12 anos.

"Ser adulta, para mim, é ser mais experiente e com mais responsabilidades." Ana Sophia S., 8 anos.

"Para mim, ser adulto é realizar ações que ajudem ou adaptem as pessoas para o mundo em qualquer profissão, porque assumir as responsabilidades é o que nos torna adultos, além de respeitar cada ser humano e preservar nosso ambiente. Ser adulto é criar um futuro melhor para as futuras gerações." Matheus O., 13 anos.

Quando eu for adulto quero...

"Ser responsável em relação ao meio ambiente, cuidando por mim e pelos outros também. Quero que minhas ações tragam amor e felicidade às pessoas." Ana Sophia S., 8 anos.

"Pretendo ser um adulto feliz e ter uma família, além de poder levar a cultura até várias pessoas e ser presidente do Brasil. Quando eu envelhecer, quero ter filhos que estejam bem, com muita saúde, alegrias e dinheiro, porque isso também é bom." Pedro P., 13 anos.

"Ser um adulto que se importa com o meio ambiente, que é bem-sucedido na profissão e que tem uma companheira para o resto da vida." João H., 12 anos.

"Ser ativo, exercitando meu corpo e a minha mente, porque, se eu estiver bem, poderei fazer bem aos outros. Quero facilitar a vida do próximo, tendo ideias e as colocando em prática para encontrar a melhor solução, principalmente para pessoas com deficiência e necessidades especiais." Matheus O., 13 anos.

E você, que tipo de adulto vai querer ser?

Conte para a gente pelo e-mail joca@magiadeler.com.br.

Fontes: Calendáriobr e YellowPages Canada.

Fonte: JORNAL JOCA – <https://www.jornaljoca.com.br/saiba-o-que-e-ser-adulto-para-alguns-leitores-do-joca/>.

Responda às próximas perguntas com as informações do texto e com seu/sua colega, conforme a orientação de seu/sua professor/a.

1. Antes de iniciar as perguntas da entrevista, temos a introdução. Neste texto, a introdução conta um pouco mais sobre o assunto da entrevista e pouco sobre os entrevistados. Qual é o tema central da entrevista?

2. O que motivou o *Jornal JOCA* a fazer este tipo de entrevista?

3. Ao ler o texto, como você sabe quem está falando, o entrevistado ou o entrevistador? Quais são as marcas que aparecem?

Agora quem vai responder às perguntas da entrevista é você, no seu caderno.

O que é ser adulto?

Quando for adulto, eu quero...

AULA 6 – VAMOS ASSISTIR A UMA ENTREVISTA

O que vamos aprender?

Você vai ampliar o conhecimento sobre entrevistas.

Vamos começar?

Assista à entrevista selecionada por seu/sua professor/a e atente-se às perguntas, respostas e ao assunto tratado. Participe da roda de conversa sobre a entrevista, bem como das próximas atividades coletivas.

1. Qual é o assunto da entrevista a que você assistiu?

2. Antes de a entrevista iniciar, aparece alguma fala ou texto introdutório? Se sim, qual é a respectiva importância para a entrevista?

3. Qual foi a parte da entrevista que você considera mais interessante?

4. O que você achou da temática da entrevista? Discuta com a turma.

AULA 7 – VAMOS ENTREVISTAR

O que vamos aprender?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre entrevistas. Nesta aula, você vai elaborar perguntas, realizar entrevistas e escrever algumas respostas.

Vamos começar?

Participe da conversa sobre entrevistas. Em seguida, realize as propostas.

1. Com a orientação de seu/sua professor/a e com o grupo todo, você vai elaborar quatro perguntas distintas para fazer a alguns colegas. Para isso, discutam e combinem que assunto gostariam de tratar. Escreva, em seu caderno, quais foram os assuntos que acharam importantes.
2. Participe da elaboração coletiva de quatro perguntas para fazer as entrevistas. Escreva-as em seu caderno.

3. Escolha uma das perguntas para fazer a três colegas.

4. Reúna-se nos grupos, conforme a orientação de seu/sua professor/a, e faça a pergunta escolhida por você aos outros participantes. Anote o nome dos/as colegas e as respectivas respostas no rascunho em seu caderno.

AULA 8 – ESCRREVENDO AS RESPOSTAS

O que vamos aprender?

Você vai aprender a escrever as respostas da entrevista feita com seus/suas colegas na aula anterior.

Vamos começar?

1. Retome o texto *O que é ser adulto?* e atente-se à escrita das respostas dos entrevistados.

2. Retome o rascunho com as respostas. Copie a pergunta que você fez a todos os entrevistados e coloque a data. Elabore as respostas novamente, colocando “aspas”, o nome e a identificação dos/as colegas entrevistados em seu caderno.

AULA 9 – ELABORAÇÃO DA INTRODUÇÃO DO TEXTO

O que vamos aprender?

Você vai retomar as atividades das aulas anteriores e aprender a escrever a introdução das entrevistas contendo as perguntas elaboradas coletivamente.

Vamos começar?

1. Relembre, com as orientações de seu/sua professor/a, as introduções das entrevistas lidas nas aulas anteriores (1, 2 e 4). Algumas trazem informações sobre os entrevistados e outras trazem informações sobre o motivo de realizar a mesma entrevista com várias pessoas e sobre o assunto a ser tratado.

2. Organize-se nos grupos, conforme a orientação de seu/sua professor/a, ou seja, com os/as colegas que fizeram a entrevista, utilizando a mesma pergunta que você escolheu. Juntos/as, conversem e elaborem a introdução da entrevista em seu caderno.

AULA 10 – FINALIZANDO A ENTREVISTA

O que vamos aprender?

Com o seu grupo, você vai revisar o texto introdutório da entrevista. Além disso, vai organizar a entrevista realizada com seus/suas colegas, inserindo a introdução e as respostas para a pergunta feita.

Vamos lá! Mãos à obra!

1. Com a orientação de seu/sua professor/a, organize-se em grupos como na aula anterior por meio das perguntas escolhidas para a entrevista. Leia o bilhetinho de seu/sua professor/a e reveja, em conjunto com seus/suas colegas, as observações e as correções necessárias do texto introdutório da entrevista. No término, escreva a versão final do texto no quadro.

Escreva, também, a pergunta e as respostas organizadas. Não se esqueça de usar a pontuação e de identificar a quem pertence cada resposta. Utilize seu caderno ou uma folha de sulfite para elaboração do quadro com entrevista.

2. Troque a sua produção com seu/sua colega e veja como ele organizou a entrevista. Atente-se aos pontos comuns entre o seu texto e o dele/dela.

PARABÉNS, VOCÊ ACABOU DE CONCLUIR UMA ENTREVISTA FEITA COM SEUS/SUAS COLEGAS A PARTIR DE UMA PERGUNTA.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 4

NOTÍCIAS – VAMOS LER?

O que vamos aprender?

Você vai ler e conhecer um gênero textual do grupo dos textos jornalísticos: a notícia. Tal gênero é marcado pela atualidade e por características próprias.

AULA 1 – NOVA CÉDULA EM REAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, você vai ler e compreender o tipo de texto jornalístico NOTÍCIA, identificando título principal e título auxiliar. Além disso, você observará a diferença entre NOTÍCIA e REPORTAGEM.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura do/a seu/sua professor/a e, depois, participe das conversas, faça perguntas, ouça as explicações e ajude o grupo a compreender o texto.

PAÍS TERÁ NOTA DE R\$ 200

A nova cédula começa a ser impressa neste mês, com imagem do lobo-guará

FABRÍCIA PEIXOTO

O governo anunciou que vai lançar uma nova nota no País, no valor de R\$ 200. Até o fim de agosto, deverão ser impressas 450 milhões das novas cédulas.

Segundo o Banco Central do Brasil, a decisão está relacionada à ajuda financeira que milhões de famílias passaram a receber do governo durante a pandemia.

Muitas dessas pessoas não têm conta em banco e preferem sacar o dinheiro todo de uma vez.

O governo constatou, então, que seria melhor ter uma nota mais alta disponível no mercado.

Além disso, há o que os economistas chamam de entesouramento: em momentos de crise e de incerteza como o que estamos vivendo, as pessoas tendem a deixar o dinheiro guardado. O resultado é um menor número de notas em circulação.

Alguns especialistas, no entanto, questionaram a decisão do governo. Isso porque notas muito altas facilitam o crime. Imagine, por exemplo, um golpista que conseguiu roubar R\$ 200 mil em notas de R\$ 100. Ele precisaria esconder 2.000 cédulas, certo? Com notas de R\$ 200, ficaria mais fácil: seriam apenas 1.000 cédulas para guardar. A metade!



Créditos: Wikimedia Commons

Responda às perguntas abaixo, referentes ao texto lido:

1. Quando a notícia foi publicada?

2. Qual é o nome da autora da notícia?

3. Qual é o título principal da notícia?

4. Qual é o título auxiliar desta notícia?

Acompanhe a leitura do/a seu/sua professor/a deste outro texto sobre o mesmo assunto e participe das discussões e comparações do texto com o da notícia. Dicas para comparação: o que trata cada um deles, onde aparecem mais informações e justificativas sobre a nova cédula.

LANÇADA NOTA DE R\$ 200 REAIS COM LOBO-GUARÁ ESTAMPADO NA CÉDULA

Serão produzidas neste ano 450 milhões de unidades da nota

Publicado em 2/9/2020, às 16h38. Atualizado 2 set. 2020, às 17h04.

Uma nova cédula no valor de R\$ 200,00 foi lançada nesta quarta-feira (2) pelo Banco Central para ajudar a movimentar a economia do país. Serão produzidas neste ano 450 milhões de unidades da nota, que se junta a outras seis da família do Real já em circulação.

Por que lançar uma nova cédula?

Como explicou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, o contexto atual, em função do distanciamento social, contribuiu para o aumento da demanda da sociedade brasileira por dinheiro em espécie. Muitas famílias e empresas fizeram saques para acumular reservas. O mesmo se observou em outros países do mundo.

“Outras nações viveram fenômeno semelhante. Em momentos de incerteza, é natural que as pessoas busquem a garantia de uma reserva em dinheiro. Os programas de transferência de renda implementados para enfrentar os efeitos negativos da crise e a extensão do programa de Auxílio Emergencial também contribuem para essa maior demanda por dinheiro em espécie em nosso país”, disse o presidente do Banco.

Além disso, com a crise, acrescentou Roberto Neto, o ritmo de retorno das cédulas à rede bancária é menor, já que diminuiu a quantidade de transações presenciais no comércio. Segundo o Banco Central, se tal medida não fosse tomada, poderia faltar cédulas e moedas no país, e, assim, prejudicar o acesso de grande parcela da população a itens de consumo básico.

A nota de R\$ 200 passa a ter valor legal a partir desta quarta-feira e vai entrar em circulação à medida que houver demanda.



Créditos: Banco Central do Brasil

Segunda Família do Real

A nota de R\$ 200 passa a integrar a Segunda Família de Cédulas do Real, lançada em 2010. Naquele ano, passaram a circular no país notas com elementos de segurança mais modernos e fáceis de verificar. Até então, estava em circulação no Brasil notas de R\$ 2, R\$ 5, R\$ 10, R\$ 20, R\$ 50 e R\$ 100.

E, para informar as características da nova nota à população, como marca-d'água, número que muda de cor, número escondido e alto relevo, o Banco Central programou uma série de ações. Uma delas é o lançamento de uma campanha.

“O dia de hoje marca também o início de um outro importante trabalho, que é o de tornar a nova cédula e seus elementos de segurança conhecidos por toda a população”, afirmou o presidente do BC.

Confira aqui as principais informações, características e dados de segurança da nova nota de R\$ 200,00, como elementos fluorescentes, número escondido e outro que muda de cor.

Lobo-guará

A cédula, basicamente de cor cinza, homenageia o lobo-guará, animal da fauna brasileira, típico do cerrado e ameaçado de extinção.

Real desde 1994

O Real completou, em julho, 26 anos, e, de acordo com o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, “é hoje o segundo padrão monetário mais longo da história do nosso país”, atrás apenas do mil-réis, que foi usado no Brasil desde meados do período colonial até 1942.

AULA 2 – ESTUDANTES EM AÇÃO

O que vamos aprender?

Aqui, você vai ampliar o conhecimento sobre notícias analisando um outro texto. Além de estudar os títulos, vai aprender a estrutura do primeiro parágrafo de uma notícia — o lide.

Vamos começar?

Acompanhe a leitura em voz alta do/a seu/sua professor/a e participe das conversas e discussões sobre o texto. Atente-se ao título que chama a atenção do/a leitor/a para a leitura e, ao mesmo tempo, dá dicas sobre o que será noticiado.

JOCA

edição 162 – dez. 2020.

Jovens de Salvador participam de projeto mundial pelo clima

Por Helena Rinaldi

Alunos da Pan American School of Bahia, em Salvador, estão participando do Climate Action Project (projeto de ação pelo clima, em tradução livre), iniciativa que reúne estudantes de mais de 130 países para refletir sobre as mudanças climáticas. Neste ano, o projeto foi lançado em 6 de outubro. A duração para os participantes é de seis semanas.

De acordo com Samuel Whitney, professor na escola baiana, a ideia é que os jovens aprendam sobre as consequências positivas que podem gerar.

“Algumas das nossas salas estão se reunindo com outras escolas de todo o mundo por videochamada para discutir os impactos locais e globais das mudanças climáticas”, explicou ao Joca.

“Já até conversamos com alunos da Macedônia”, completou Rafael S., de 10 anos.

O participante Bernardo F., 10 anos, explica que a iniciativa envolve diversas atividades.

“Fizemos pesquisas, desenhamos imagens de mudanças climáticas e nos dividimos em grupos para definir o que são essas mudanças.”

Para Alice M., 10 anos, o projeto ajuda a entender a parte que cabe a cada um. “Não fazer nada vai nos custar muito mais do que se agirmos agora. Devemos falar sobre mudanças climáticas, mas temos que aumentar muito nossos esforços.”

Segundo Samuel, o resultado é tornar os jovens mais conscientes de que podem e devem se mobilizar. “Os objetivos gerais do projeto são informar e capacitá-los a agir”, conclui.

Fonte: Climate Action Project.

Organize-se com seus/suas colegas, conforme a orientação de seu/sua professor/a, para realizar as atividades 1 a 4.

Os primeiros parágrafos de uma notícia reúnem as informações essenciais sobre o fato e são denominados LIDE. Relacione a coluna da esquerda com a da direita, indicando o número correto.

- | | |
|-----------------------|--|
| (1) Título da notícia | () Em Salvador. |
| (2) Onde | () Desde 6 de outubro de 2020 e por 6 semanas. |
| (3) Quando | () Projeto de ação pelo clima — Climate Action Project iniciativa que reúne estudantes de mais de 130 países para refletir sobre as mudanças climáticas. |
| (4) O que | () Alunos da escola Pan American School of Bahia — escola panamericana da Bahia. |
| (5) Como | () A ideia é que os jovens aprendam sobre as consequências positivas que podem gerar. |
| (6) Por que | () Algumas das nossas salas estão se reunindo com outras escolas de todo o mundo por videochamada para discutir os impactos locais e globais das mudanças climáticas. |
| (7) Quem | () Jovens de Salvador participam de Projeto Mundial pelo Clima. |

5. Onde a notícia foi publicada?

6. Em qual edição?

7. Qual é a data ou o período em que foi publicada?

8. Quem é o/a autor/a do texto?

Individualmente, responda às perguntas a seguir:

9. Alguns trechos do texto estão entre aspas “”. O que isso indica?

10. O que você acha que pode ser positivo no fato de estudantes brasileiros estarem em contato com estudantes e jovens de outros países para o debate sobre os impactos locais e globais das mudanças climáticas?

11. Que tipo de notícia (esporte, cinema, entretenimento, culinária, política) você costuma acompanhar?

12. Por qual meio de comunicação é mais comum você acompanhar notícias?



ANOTAÇÕES

AULA 3 – CORRIDA DE FÓRMULA 1

O que vamos aprender?

Você vai rever e ampliar o conhecimento sobre notícias. Além disso, vai escrever o título da notícia a ser lida e estudada.

Podemos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta do/a seu/sua professor/a. Participe da conversa sobre o texto lido.

Revista QUALÉ

edição 20 – 23 de novembro a 7 de dezembro de 2020.

Ao final da corrida, o piloto inglês chorou de emoção e mandou recado para os jovens

FABRÍCIA PEIXOTO

(notícia sobre atualidades esporte a partir da corrida formula em outubro 2020 no autódromo de Ímola na Itália)

O piloto de Fórmula 1 Lewis Hamilton voltou a fazer história. Depois de bater o recorde de número de vitórias (já são 94 delas), o inglês conquistou mais um título mundial e agora é heptacampeão, igualando-se ao ex-piloto Michael Schumacher, que também coleciona sete troféus.

Suas conquistas vão além do esporte. Hamilton se destaca também por ser o único piloto negro na Fórmula 1, um esporte tradicionalmente dominado por brancos. Ele tem participado ativamente de movimentos antirracistas, como o Black Lives Matter (Vida Negras Importam).

Ao final do Grande Prêmio da Turquia, quando se tornou campeão, o piloto estacionou o carro e chorou bastante de emoção. Mais tarde, ele postou uma mensagem em seu perfil no Instagram, comentando esse grande momento em sua carreira (veja ao lado).

Novembro 2020.

“

“Tenho pensado sobre o que é importante para mim. Este ano foi tão imprevisível. Com a pandemia e, obviamente, a temporada sendo adiada por vários meses, tive o maior tempo de inatividade da minha vida. Isso me deu a chance de realmente pensar sobre meu propósito final. Sete campeonatos mundiais significam muito para mim. Nem consigo descrever o quanto, mas há outra corrida que ainda não vencemos.

Este ano, fui impulsionado não apenas pelo meu desejo de vencer nas pistas, mas também de ajudar a tornar o mundo um lugar mais diversificado e inclusivo. Prometo a vocês que não vou parar de lutar por mudanças. Temos um longo caminho a percorrer, mas vou continuar a lutar pela igualdade em nosso esporte e no mundo em que vivemos.

Gostaria de pedir a todos que façam sua parte para ajudar a criar um mundo mais igualitário. Vamos ser mais receptivos e gentis uns com os outros. Vamos fazer com que a oportunidade não dependa da nossa origem ou cor da pele.

Nada é impossível. Este ano, meu propósito tem sido dar o exemplo aos mais jovens de nunca desistir dos sonhos. Muitos me disseram que meu sonho era impossível, mas estou aqui. Quero que saibam que vocês também podem fazer isso.

Nunca desistam.”

Lewis Hamilton

”

1. Onde a notícia foi publicada?

2. Em qual edição?

3. Quem é o/a autor/a da notícia?

4. Vocês perceberam que a notícia não tem título? Discutam e elaborem um título que chame a atenção dos leitores e traga dicas sobre o fato noticiado.

5. Preencha o quadro abaixo com as informações solicitadas:

O que é o fato?	
Quando aconteceu?	
Quem – com quem aconteceu o fato?	
Como aconteceu?	
Mais algum fato é noticiado?	

AULA 4 – VAMOS ESTUDAR MAIS NOTÍCIAS?

O que vamos aprender?

Você vai rever as informações para escrever notícias, lembrando-se da importância do título, das informações do lide no primeiro e/ou segundo parágrafo.

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura em voz alta do/a seu/sua professor/a e participe das conversas para melhor compreensão da definição de LIDE no jornalismo, especificamente de textos jornalísticos do tipo notícia.

Lide (jornalismo)

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Em jornalismo, o lide (do inglês *lead*; em latim *incipit*) é a primeira parte de uma notícia. Geralmente o primeiro parágrafo com duas linhas posto em destaque que fornece ao leitor informação básica sobre o conteúdo.^{[1][2][3]} A expressão inglesa *lead* tem, entre outras, a tradução de “primeiro”, “guia” ou “(o que vem) à frente”.

O lide é um elemento fundamental para a funcionalidade do texto jornalístico, que expressa a função das linhas iniciais de uma matéria, no intuito de atrair e conduzir o leitor aos demais parágrafos.

De uma maneira geral, o lide deve responder a seis perguntas: o que (a ação), quem (o agente), quando (o tempo), onde (o lugar), como (o modo) e por que (o motivo) se deu o acontecimento central da história. No caso de não conseguir colocar todas as informações no início, o jornalista tem a opção de colocar o restante no *sub-lead*, que representa o segundo parágrafo do assunto noticiado.

O lide, portanto, deve informar qual é o fato jornalístico noticiado e as principais circunstâncias em que ele ocorre. (...)

Disponível em: [https://pt.wikipedia.org/wiki/Lide_\(jornalismo\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Lide_(jornalismo)). Acesso em: 20 mai. 2021.

2. Acompanhe a leitura em voz alta feita pelo seu/sua colega.

Jornal JOCA

edição 162 – dezembro 2020 – página 5

Revista *Time* elege “criança do ano”

Todo os anos, a *Time* escolhe a “pessoa do ano”, ou seja, alguém que se destacou com ações relevantes. Em 2020, pela primeira vez, foi escolhida também a “criança do ano”. Gitanjali Rao, 15 anos, mora nos Estados Unidos, é cientista e usou a tecnologia para resolver questões importantes, como combater o vício em opioides (um tipo de remédio), o *bullying* virtual e limpar água contaminada.

3. Converse, discuta com seu/sua colega a respeito do LIDE desta notícia. Preencha o quadro com as informações.

O que é o fato?	
Quem – com quem aconteceu o fato?	
Quando aconteceu?	
Onde o fato se passa?	
Como aconteceu?	
Explica por que ocorreu?	

4. Escreva um novo título para a notícia:

5. Qual é a sua opinião sobre o fato divulgado na notícia? Compartilhe-a com seus/suas colegas.

AULA 5 – LENDO NOTÍCIAS

O que vamos aprender?

Você vai rever as informações sobre notícias, lembrando-se da importância do título, das informações do lide no primeiro e/ou segundo parágrafo.

Vamos começar?

1. De acordo com a orientação do/a professor/a, leia com seus colegas a notícia do acervo separado em sala e conversem/discutam entre vocês sobre o fato noticiado. Anotem novas informações ou observações sobre a escrita que chamam atenção, por exemplo, ilustrações ou fotos, legendas, gráficos, indicações de mais informações, entre outras.

2. Façam o mesmo procedimento com três notícias, trocando-as com os outros grupos.

Notícia 1 – título: _____

Notícia 2 – título: _____

Notícia 3 – título: _____

3. Compartilhem coletivamente as outras informações ou observações encontradas quando leram as notícias.

AULA 6 – ESTRUTURANDO NOTÍCIAS

O que vamos aprender?

Você vai conhecer um pouco mais sobre como escrever notícias.

Vamos começar?

1. Participe da roda de conversa sobre fatos atuais acontecidos com seus/suas colegas na escola ou fora dela. Contribua para a escolha de um fato a ser escrito por vocês em forma de notícia.
2. Responda às questões que deverão fazer parte da notícia a ser elaborada.

O que é o fato?	
Quem – com quem aconteceu o fato?	
Quando aconteceu?	
Onde o fato se passa?	
Como aconteceu?	
Explica por que ocorreu?	

3. Colabore com a construção coletiva da notícia. Depois de elaborada e revisada, copie a notícia aqui.

[illegible]

AULA 7 – ESCRREVENDO NOTÍCIAS

O que vamos aprender?

Você vai exercitar a escrita de diferentes notícias

Vamos começar?

1. Acompanhe a leitura do cartaz com fatos elencados pelos grupos para a escrita de notícias. Participe da roda de conversa para acrescentar outros fatos importantes.
2. Organizados em pequenos grupos conforme a orientação do/a professor/a, participem da escolha de um fato a ser escrito como notícia.
3. Conversem entre vocês e concluem as informações do LIDE. Caso não saibam, será necessário buscar informações conversando com os envolvidos (a escola, professores/as, colegas) e lendo os fatos em jornais ou sites confiáveis.

O que é o fato?	
Quem – com quem aconteceu o fato?	
Quando aconteceu?	
Onde o fato se passa?	
Como aconteceu?	
Explica por que ocorreu?	

4. Com o seu grupo, escreva a notícia. Em seguida, entreguem em conjunto ao/à professor/a o texto que fizeram. Não se esqueçam de colocar o nome de vocês, os autores desta notícia. Esta será a primeira versão do texto, ainda sem revisão.

This image shows a single sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

AULA 8 – REVISANDO A NOTÍCIA

O que vamos aprender?

Com o seu grupo, você revisará a notícia produzida.

Vamos lá! Mãos à obra!

- 1.** Com a orientação do/a professor/a, organize-se em grupos, como na aula anterior. Em conjunto, leiam o bilhete que o/a professor/a entregou e revejam as observações e correções necessárias no texto. No término, escrevam a nova versão do texto.

[illegible]

AULA 9 – ORGANIZANDO A APRESENTAÇÃO

O que vamos aprender?

Você vai organizar a notícia elaborada com seus/suas colegas em um jornal falado.

Vamos começar?

Assista com atenção ao jornal selecionado pelo seu/sua professor/a e depois participe da roda de conversa sobre o tema. Preste atenção à postura do repórter que dá a notícia, o tom de voz, o olhar! Depois, em grupos, preparem-se para a apresentação, que será realizada na aula 10.

1. Agrupem-se como nas aulas 7 e 8. Retomem a notícia escrita e organizem-se para a leitura do texto para o restante do grupo. Dividam-se para a leitura: a) título principal; b) título auxiliar; c) primeiro parágrafo; e d) parágrafo seguinte ou outras informações.
2. Ensaíem a leitura, ajudem-se para que todos fiquem tranquilos e seguros do que será lido para a turma. Se conseguirem decorar as respectivas partes, vocês ficarão mais próximos do jornal falado.



ANOTAÇÕES

AULA 10 – VAMOS FINALIZAR?

O que vamos aprender?

Com o seu grupo, você vai ler uma notícia simulando um jornal falado, conforme a organização e ensaio feitos anteriormente. Além disso, vai refletir e conversar sobre os aprendizados e experiências vivenciados com esta sequência de atividades.

Vamos começar?

1. Organize as mesas para os apresentadores e peça aos colegas que fiquem à frente para que vejam e ouçam o jornal falado.
2. Participe com atenção das posições de leitor/a e de ouvinte.
3. Os grupos deverão se apresentar um a um.

BOA APRESENTAÇÃO!

Vamos finalizar a Sequência?

1. Organize-se na roda de conversa e participe contando sobre seus aprendizados e experiências no processo.



MATEMÁTICA



ANOTAÇÕES

Lined area for notes, consisting of 20 horizontal lines.

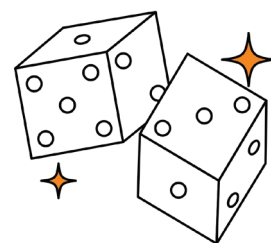
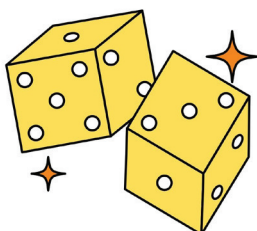
SEQUÊNCIA DIDÁTICA 1 – JOGOS MATEMÁTICOS NA ESCOLA

AULAS 1 E 2 – DECOMPONDO OS NÚMEROS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos brincar com dados para pensar sobre a composição e a decomposição dos números, usando a multiplicação e o seu inverso por múltiplos de 10.

- Na turma da professora Sara, um novo jogo foi ensinado aos/às estudantes: Dados Múltiplos. Nele, cada número que sair em cada dado possui um valor de acordo com a ordem em que os dados foram jogados. Na primeira vez em que o dado é jogado (dado I), o valor que sair precisa ser multiplicado por 10.000; na segunda vez (dado II), o número precisa ser multiplicado por 1.000; na terceira (dado III), o valor precisa ser multiplicado por 100; na quarta (dado IV), por 10; e na quinta e última (dado V), por 1.



Fonte: pixabay

	Dado I	Dado II	Dado III	Dado IV	Dado V
Quanto vale o n° tirado	10.000	1.000	100	10	1

- Joana tirou o número 1, depois, 4, 6, 3 e 2. Para saber quantos pontos fez, ela teve que descobrir os valores que tirou em cada dado. Para isso, escreveu e resolveu as seguintes contas:

Dado I: $10.000 \times 1 = 10.000$

Dado II: $1.000 \times 4 = 4.000$

Dado III: $100 \times 6 = 600$

Dado IV: $10 \times 3 = 30$

Dado V: $1 \times 2 = 2$

Quantos pontos Joana fez no total?

b. Depois de Joana, foi a vez de Ana Catarina. Ela jogou os dados e tirou os números nesta ordem: 5, 2, 3, 4 e 6. Ajude-a a descobrir quantos pontos fez com cada um dos dados:

Dado I:

Dado II:

Dado III:

Dado IV:

Dado V:

Quantos pontos Ana Catarina fez no total?

c. Na sua rodada, Rodrigo tirou os seguintes números nos dados, nesta ordem: 5, 3, 2, 1, 1. Quantos pontos ele fez no total?

d. Qual das crianças fez mais pontos no total e venceu o jogo?

e. Agora é a sua vez. Desafie dois/duas amigos/as para jogar Dados Múltiplos com você. Anote os resultados de cada dado (tanto os seus quanto os de seus/suas colegas) e veja quem vence cada rodada.

Nome do estudante			
1ª rodada	Dado I:	Dado I:	Dado I:
Vencedor: ____	Dado II:	Dado II:	Dado II:
	Dado III:	Dado III:	Dado III:
	Dado IV:	Dado IV:	Dado IV:
	Dado V:	Dado V:	Dado V:
	Total:	Total:	Total:

2ª rodada Vencedor: ____	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:
3ª rodada Vencedor: ____	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:	Dado I: Dado II: Dado III: Dado IV: Dado V: Total:

f. Agora que você já está craque nos Dados Múltiplos, responda: para vencer o jogo é mais vantajoso tirar um número alto no dado I ou no dado V? Explique.

2. Agora, nós faremos o contrário: descobriremos que número cada criança tirou nos dados de acordo com o total de pontos.

a. Rafael fez, no total, 23.431 pontos. Preencha abaixo quanto ele tirou em cada dado, de acordo com o primeiro exemplo:

$23.431 = 20.000 + 3.000 + 400 + 30 + 1$

Dado I: $20.000 \div 10.000 = 2$

Dado II: $3.000 \div 1.000 =$

Dado III: $400 \div 100 =$

Dado IV: $30 \div 10 =$

Dado V: $1 \div 1 =$

b. Já Manu fez 45.132 pontos no total. Descubra quanto ela tirou em cada um dos dados:

$45.132 =$

Dado I:

Dado II:

Dado III:

Dado IV:

Dado V:

AULAS 3 E 4 – RESOLVENDO PROBLEMAS COM JOGOS MATEMÁTICOS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos resolver alguns desafios matemáticos por meio da resolução e criação de problemas utilizando a composição e a decomposição de números, além de diferentes estratégias de cálculo. Além disso, trabalharemos propriedades da adição e da subtração.

1. Na aula do professor Mário, Gael e Maia brincavam juntos de um jogo de tabuleiro chamado Gente Grande, no qual era possível arrumar um trabalho e ganhar cédulas de reais de brinquedo para cuidar das suas famílias. Para começar a partida, cada um recebeu 6 notas de papel de R\$ 100,00; 3 notas de papel de R\$ 50,00; 5 notas de papel de R\$ 20,00; e 5 notas de papel de R\$ 10,00.

- a. Quantos reais cada um recebeu?

No meio da partida, Gael ficou com R\$ 450,00 e Maia ficou com R\$ 1.640,00.

- b. Quanto reais Gael perdeu no jogo?



Créditos: freepik.com

c. Quantos reais Maia ganhou?



Créditos: freepik.com

Quase no fim da partida, Gael recebeu R\$ 760,00 do banco, onde ficavam disponíveis as seguintes cédulas:



Créditos: bcb.gov.br/
cedulasemoedas/moedasemitidas

c. Quais e quantas notas ele poderia pegar para receber essa quantia?

d. No fim do jogo, Gael ficou com R\$ 30,00 e Maia ficou com R\$ 6.290,00. Usando tais informações, invente um problema matemático para um/a colega de sala resolver.

2. Para auxiliar as crianças com as contas de matemática do jogo, o professor Mário passou alguns exercícios para elas resolverem.

a. Ajude os estudantes da turma com essas operações:

3.000	+	4.000	=	
7.000	-	3.000	=	

4.000	+	3.000	=	
7.000	-	4.000	=	

1.500	+	3.500	=	
5.000	-	1.500	=	

3.500	+	1.500	=	
5.000	-	3.500	=	

4.250	+	1.250	=	
5.500	-	1.250	=	

1.250	+	4.250	=	
5.500	-	4.250	=	

- b. Com um lápis de cor ou um marca-texto, pinte da mesma cor os números iguais dessas contas (inclusive os resultados), variando as cores para os números diferentes. Eles se repetem de alguma forma? Como? Isso o ajudou a descobrir os resultados das contas? Por quê?



ANOTAÇÕES

AULA 5 – RESOLVENDO E RELACIONANDO PROBLEMAS COM O JOGO VARETAS COLORIDAS

O que vamos aprender?

Nesta aula, vamos resolver alguns desafios matemáticos por meio da resolução e criação de problemas que podem ser solucionados por diversas estratégias, como cálculo, cálculo mental e algoritmos. Ao fazê-lo, também trabalharemos propriedades da multiplicação.

1. A professora Tamires quis trabalhar a multiplicação com a turma. Para isso, ela sugeriu um jogo de varetas de diversas cores, chamado Varetas Coloridas. As varetas foram colocadas sobrepostas em uma mesa. Em roda, cada estudante tinha sua vez de tentar pegar uma vareta – o que poderia fazer se não deixasse vareta alguma se movimentar. Cada cor valia um ponto diferente: a vareta azul valia 5 pontos; a verde valia 20; a amarela, 25; a vermelha, 50; e a preta, 100. Vencia o jogo quem conseguisse pegar o maior número de pontos. Os resultados da turma foram organizados na próxima tabela.



Créditos: pixabay.com

Criança	Varetas azuis (5 pontos)	Varetas verdes (20 pontos)	Varetas amarelas (25 pontos)	Varetas vermelhas (50 pontos)	Varetas pretas (100 pontos)
Isadora	1	0	4	3	0
Joaquim	7	4	5	0	1
Heloisa	4	9	6	2	0
Carlos	0	5	0	0	0
Amanda	20	0	0	0	0
Rubens	12	7	1	2	0

2. Em conjunto com os/as estudantes, a professora Tamires ajudou a turma a descobrir quantos pontos Isadora fez. Para isso, eles discutiram e perceberam que poderiam contabilizá-los por meio de algumas contas que relacionavam o valor de cada palito à quantidade por ela apanhada. Resolva-as para descobrir também quantos pontos Isadora fez:

Azuis: $5 \times 1 =$

Verdes: $20 \times 0 =$

Amarelas: $25 \times 4 =$

Vermelhas: $50 \times 3 =$

Pretas: $100 \times 0 =$

Total:

- a. Por que a professora Tamires pediu que os/as estudantes usassem a estratégia da multiplicação para resolver as contas?

- b. No total, Carlos pegou 5 palitos que valiam 20 pontos, e Amanda pegou 20 palitos que valiam 5 pontos. Sem fazer o cálculo, quem você estima que pegou mais pontos no total? Agora, faça as contas e veja se sua estimativa estava correta.

- c. Agora é a sua vez. Veja os dados que estão na tabela e invente um problema para um/uma colega responder.

AULAS 6 E 7 – JOGOS E DESAFIOS MATEMÁTICOS COM A CALCULADORA

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos lidar com situações relacionadas a jogos e desafios matemáticos usando calculadoras. Vamos continuar trabalhando com as operações de subtração, divisão, multiplicação e adição para encontrar relações entre elas, determinar números desconhecidos de equações e melhorar as estratégias de cálculo.



Créditos: pixabay.com

1. A professora Dalila propôs aos/as estudantes um jogo matemático que deveria ser realizado com calculadoras. Nele, será necessário resolver alguns desafios. A cada fase concluída e mediante respostas corretas, os/as estudantes passam para a próxima fase e precisam completar todas as cinco corretamente para ganhar a partida – como num *videogame*. Ajude-os com as operações matemáticas para que cheguem ao fim do jogo.

- a. Na primeira fase, Marina só recebeu a informação dos números que haviam sido apertados e tinha que descobrir que sinais haviam sido usados nas equações:

I 1.327 65 1.392

II 894 2 447

III 6.398 189 6.209

IV 362 4 1.448

V 900 30 30

VI 10.784 423 10.361

VII 20.716 35.476 56.192

VIII 450 7 3.150

- b. Na segunda fase, Bento precisou descobrir que números tinham sido apertados na calculadora para que as equações estivessem corretas:

I 65 + = 105

II + 43 = 122

III + 128 = 437

IV 3.765 + = 3.812

V + 1.234 = 11.714

VI 6.743 + = 11.685

- c. Na terceira fase, José também precisou descobrir que números haviam sido apertados na calculadora – mas dessa vez em equações de subtração:

I - 1.005 = 995

II - 789 = 4.884

III - 5.410 = 4.322

IV 567 - = 500

V 472 - = 349

VI 6.903 - = 4.183

d. Na quarta fase, Ruth precisou descobrir quais números haviam sido apertados na calculadora nas contas de multiplicação:

I $264 \times \square = 1.584$

II $\square \times 258 = 1.032$

III $\square \times 20 = 13.080$

IV $7 \times \square = 1.960$

V $32 \times \square = 1.408$

VI $\square \times 101 = 5.757$

e. E, na quinta e última fase, Vinicius fez o mesmo que os colegas, mas com equações de divisão:

I $1.425 \div \square = 475$

II $864 \div \square = 16$

III $1.540 \div \square = 77$

IV $\square \div 89 = 15$

V $\square \div 620 = 5$

VI $\square \div 104 = 178$



Créditos: pixabay.com



Parabéns!
Você completou a
última fase!
Você venceu o jogo!

2. Na sala do professor Antônio, a turma estava brincando de fazer desafios matemáticos relacionados à calculadora.

a. Bianca, aluna do professor, foi desafiada por João Pedro a transformar o número 789 em 802 com a calculadora. Para isso, que teclas ela precisaria apertar?

b. Rafael, da mesma turma, pediu a Ignácio que ele transformasse o número 52 em 312 apertando apenas três teclas. Qual seria a resposta certa de Ignácio?

c. Luiza desafiou Carolina a transformar o número 1.792 digitado na calculadora no número 256 usando apenas três teclas. Como Luiza responderia corretamente a esse desafio?



ANOTAÇÕES

AULA 8 – CONTAGEM DE PONTOS

O que vamos aprender?

Na aula de hoje, vamos usar a contagem de pontos de jogos para praticar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão em determinadas situações-problema.

1. A professora Luciana resolveu fazer um campeonato de jogos com os/as estudantes. Eles/as jogaram Boliche, Dados Múltiplos, Varetas Coloridas e Argola. O primeiro lugar iria para a criança que fez mais pontos, o segundo lugar iria para a próxima com mais pontos, assim como o terceiro lugar.

	Boliche	Dados Múltiplos	Varetas Coloridas	Argola	Total
Ricardo	40	33	45	210	328
Jéssica	22	62	85		
Gil	62		65	124	304
Rita	35	22	35	156	

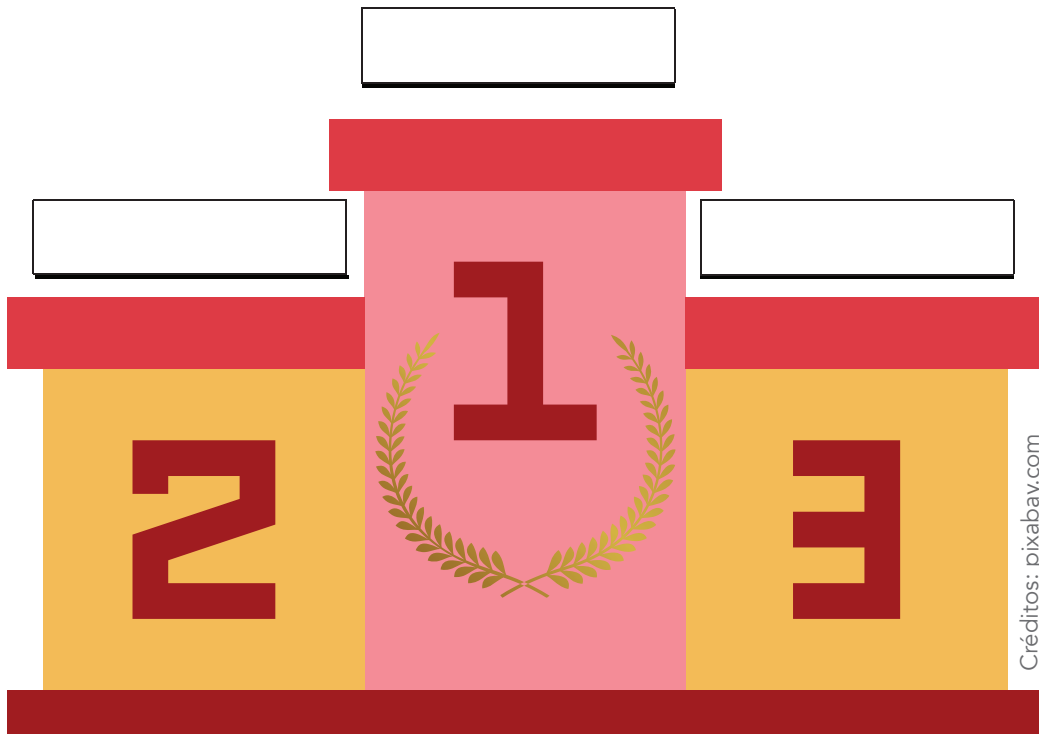
- a. No jogo Argola, Jéssica acertou 6 argolas que valiam 13 pontos, 5 que valiam 18 e 2 que valiam 23. Quantos pontos ela fez? Complete a tabela com os pontos da argola e o total de pontos que ela fez.

- b. Verifique quantos pontos Rita fez no total. Depois, responda quantos pontos a mais Ricardo fez em relação à Rita.

- c. Observe os pontos de Gil em cada jogo e o total de pontos que ele tem. Com essas informações, descubra quanto ele fez no jogo Dados Múltiplos e complete a tabela.

d. Ricardo fez 45 pontos no jogo Varetas Coloridas. Se ele só pegou varetas amarelas (que valem 5 pontos cada), quantas varetas ele pegou?

e. Escreva nos retângulos correspondentes quem ficou em primeiro, segundo e terceiro lugar no campeonato de jogos.



AULAS 9 E 10 – MOEDAS, FRAÇÕES E SISTEMA DECIMAL

O que vamos aprender?

Nas aulas 9 e 10, trabalharemos com números decimais e frações, relacionando-os ao nosso sistema monetário.

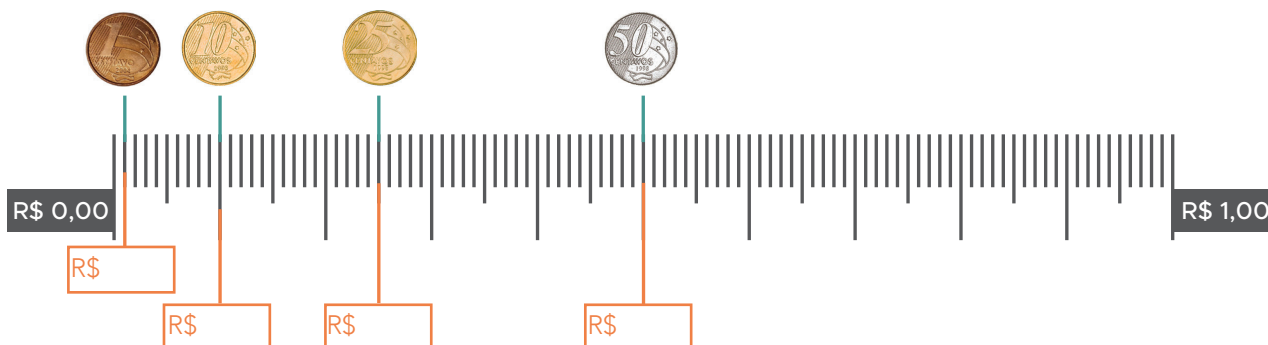
- Vamos rever alguns conhecimentos que você tem sobre números na representação fracionária e decimal, bem como sobre as moedas do nosso sistema monetário? Escreva na tabela quantas moedas de cada tipo são necessárias para formar R\$ 1,00 (um real) e mostre as contas que provam que sua afirmação é verdadeira – lembrando que o centavo é a parte menor do real e que R\$ 1,00 equivale a 100 centavos.

			
São necessárias moedas de 50 centavos para formar R\$ 1,00.	São necessárias moedas de 25 centavos para formar R\$ 1,00.	São necessárias moedas de 10 centavos para formar R\$ 1,00.	São necessárias moedas de 1 centavo para formar R\$ 1,00.

Créditos: bcb.gov.br/
cedulasemoedas/moedasemitidas

Dessa forma, podemos concluir que:

- 50 centavos são metade de R\$ 1,00, o que pode ser representado pela fração: ____.
 - 25 centavos são a quarta parte de R\$ 1,00, o que pode ser representado pela fração: ____.
 - 10 centavos são a décima parte de R\$ 1,00, o que pode ser representado pela fração ____.
 - 1 centavo é a centésima parte de R\$ 1,00, o que pode ser representado pela fração ____.
- Ainda há outra forma de representar tais quantidades. Observe a reta numérica abaixo e escreva nos retângulos, utilizando números decimais, o valor das moedas no local correspondente:



- a. Represente na reta numérica o valor da soma de  e  em reais usando números decimais e frações:



- b. Represente na reta numérica o valor da soma de , , , ,  e  usando números decimais e frações:

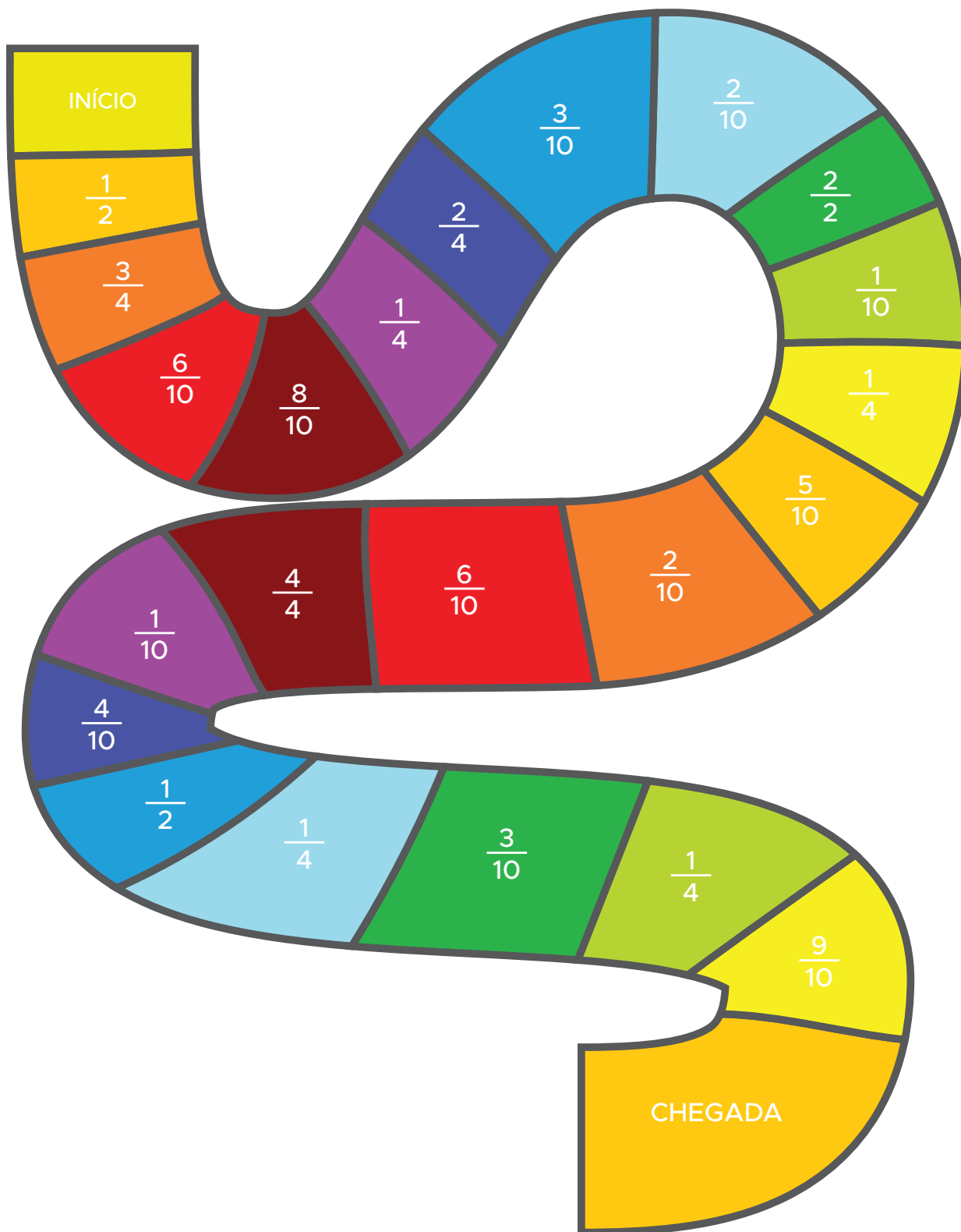


- c. Represente na reta numérica o valor da soma de ,  e  :



3. A professora Ana levou uma trilha para os/as estudantes aprenderem mais sobre as moedas que utilizamos no dia a dia no nosso país. Neste jogo, cada estudante começa com um valor fictício de R\$ 20,00, escolhe uma peça para andar e a coloca no início da trilha. Na sua vez de jogar, o/a estudante deve rolar o dado e andar a quantidade correspondente de casas. Quando ele/a chegar a uma casa, deve observar a fração ali escrita correspondente ao valor de R\$ 1,00 e subtrair do seu valor essa quantia. Por exemplo: se um/a jogador tiver R\$ 18,00 e chegar à casa com a fração $\frac{4}{10}$, deve calcular quanto é $\frac{4}{10}$ de R\$ 1,00 – 40 centavos. Em seguida, deve subtrair esse valor da quantia que possui: $18 - 0,40 = 17,60$. Cada operação

deve ser anotada em uma folha individual e à parte. O jogo acaba quando todos/as tiverem chegado ao fim da trilha e vence quem tiver perdido a menor quantia de dinheiro fictício.



Crédito: elaborado para fins didáticos

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 2 – MATEMÁTICA NO COTIDIANO

AULAS 1 E 2 – SOMAR MILILITROS

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos lidar com embalagens de líquidos que podem nos auxiliar a perceber como os números, no nosso sistema decimal, são formados por múltiplos de 10.

1. Você sabe o que é mililitro(ml)? Para o que serve e o que mede? Se não souber essas respostas, entreviste alguns adultos na escola para descobrir.

2. A professora Antônio pediu que os/as estudantes a ajudassem com desafios. Ela deu à turma potes com capacidades variadas, e pediu para que pegassem uma determinada quantidade de água com eles.



Créditos: Elaborado para fins didáticos.

- a. Antônio pediu que Francisco pegasse 730 ml de água. Para isso deu a ele dois potes: um com capacidade de 100 ml e outro com capacidade de 10 ml. Quantas vezes ele precisará encher cada um dos potes?

- b. Beatriz, colega de Francisco, recebeu outro desafio. Precisou pegar 1.390 ml com exatamente 3 potes: um com capacidade para 1 litro, outro para 100 ml e o menor com capacidade para 10 ml. Quantas vezes ela precisará encher cada um dos potes?

- c. À Karina, a professora também subiu a dificuldade dos desafios, e pediu que pegasse 9.960 ml. Quais e quantos potes Karina poderia usar para pegar essa quantidade de água? Comprove sua resposta com cálculos.

3. Com essa atividade, os/as estudantes perceberam que poderiam compor os números a partir de múltiplos de 10, também por meio de adições e subtrações. Faça o mesmo com os números abaixo, usando adições e multiplicações, como no exemplo:

$$1.780 = (1 \times 1.000) + (7 \times 100) + (8 \times 10) = 1.000 + 700 + 80$$

$$2.450 =$$

$$4.520 =$$

$$5.670 =$$

$$1.260 =$$

$$3.870 =$$

AULAS 3 E 4 – CONTAR COLEÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas aulas iremos, a partir da contagem organizada de coleções, observar algumas características das contas de adição e de multiplicação.

1. O professor Rômulo pediu aos/às seus/suas estudantes que trouxessem de casa itens que colecionavam para que eles pudessem contá-los juntos e de formas variadas. Pedro, um de seus estudantes, ~~seguir~~ colecionava pedras. Para deixar sua coleção organizada, ele as dispôs em caixas, como na imagem a

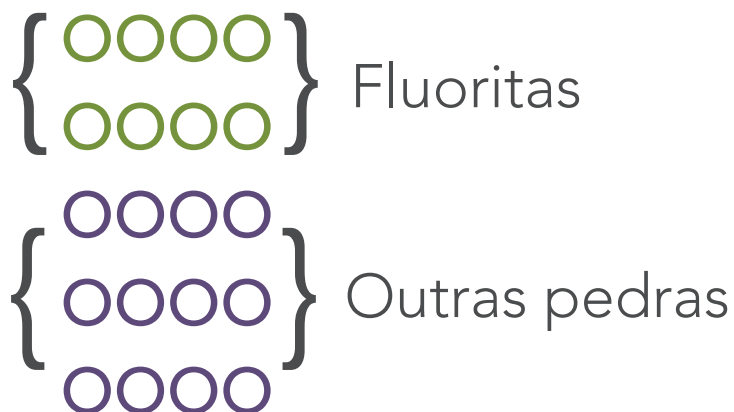


- a. Quais seriam as operações que Pedro poderia fazer para contar as pedras dentro desta representação da caixa de uma forma mais rápida do que de 1 em 1?

- b. Há diferença no resultado se ele contar quantas pedras há por linha e multiplicá-las pelo número de colunas ou se ele contar quantas pedras há por colunas e multiplicá-las pelo número de linhas? Explique.

- c. Isso ocorre também em outras contas de multiplicação? Dê exemplos.

- d. Pedro guardou em duas linhas da caixa um tipo de pedra diferente das outras: a fluorita. Para fazer a contagem da sua coleção na caixa, ele quis levar isso em consideração. E fez a seguinte arrumação:



Depois, Pedro contou separadamente o número de fluoritas das outras pedras. Ajude-o a calcular, sem contar de 1 em 1, quantas pedras ele tinha de:

Fluoritas:

Outras pedras:

Soma das quantidades dos dois grupos de pedras:

e. No item a, nós multiplicamos todas as linhas por todas as colunas (4×5) para descobrir quantas pedras havia na caixa de Pedro. No item d, ele fez esse cálculo separando os tipos de pedra $(4 \times 2) + (4 \times 3)$. Por que nas duas situações chegou-se ao mesmo resultado? Explique

2. Kátia trouxe sua coleção de tampinhas de garrafa para mesma sala de aula do professor Rômulo. Ela a organizou em saquinhos onde cabiam 7 tampinhas por vez e levou 54 desses saquinhos para a escola.

a. Quais são as sentenças matemáticas que poderiam representar o total de tampinhas de Kátia? Observação: não é preciso calcular o resultado dessas sentenças, nesse item.

b. Para ajudar seus estudantes a fazer essas contas, o professor Rômulo disse que poderiam dividir a coleção de tampinhas em grupos. Kátia, para facilitar as contas que precisava fazer, resolveu separar sua coleção em dois grupos: de um lado deixou 50 saquinhos, e de outro deixou 4 saquinhos. Quais contas poderiam representar a quantidade de tampinhas de cada um desses grupos?

Grupo com 50 saquinhos	Grupo com 4 saquinhos

- c. Qual é o total de tampinhas que Kátia levou para a escola?

3. Beatriz, outra estudante da turma, levou toda a sua coleção de fotos para a sala de aula. Ela possuía 8 álbuns contendo 243 fotos em cada um deles. Quantas fotos Beatriz tinha em toda a sua coleção? Use uma das estratégias usadas anteriormente para resolver este problema.



ANOTAÇÕES

AULA 5 – COMPARAR E ORGANIZAR COLEÇÕES

O que vamos aprender?

Nesta aula, nós lidaremos com problemas nos quais comparamos e organizamos coleções envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão – operações necessárias para resolver situações-problema quando há um número desconhecido na sentença matemática.

1. Nina, Guilherme, Karin e Raimundo moram no litoral e colecionam conchas que encontram na praia. Um dia desses, levaram suas coleções para a escola e se reuniram para compará-las.



Créditos: Pixabay.com

- a. Ao brincar com suas coleções, Nina e Guilherme acabaram misturando suas conchas – que no total eram 250. Na hora de guardarem suas coleções, precisaram redividi-las. Nina sabia que tinha 165 conchas, mas Guilherme não sabia quantas ele possuía. Para tentar descobrir quantas conchas tinha, ele escreveu na lousa o seguinte:

$$? + 165 = 250$$

Ao ver o que Guilherme havia feito, a professora Gilda disse aos/ às estudantes que o ponto de interrogação representava o número que ele gostaria de conhecer.

Assim, ajude Guilherme a descobrir quantas conchas ele tem, ou seja, ajude-o a descobrir quanto vale o "?".

- b. Ao andar na praia, Guilherme encontrou mais algumas conchinhas. Ao chegar em casa, juntou-as com suas antigas. Quando contou o total de sua coleção, viu que agora tinha 139 itens. Quando conversou com Nina, a amiga perguntou quantas conchas ele havia pegado naquele dia, mas Guilherme não memorizou esse valor. Então, lembrando-se da aula da professora Gilda, escreveu no seu caderno a igualdade para tentar responder à pergunta da amiga:

$$85 + ? = 139$$

Neste caso, o "?" é o número de conchinhas novas que Guilherme achou neste dia. Qual é este valor?

c. Karin estava organizando a sua coleção de conchas e pediu ajuda para Raimundo para fazer isso. Ele sugeriu que Karin guardasse sua coleção em caixinhas organizadoras. Em cada uma delas, cabiam 15 conchas. Karin possuía uma coleção com 105 conchas. Para ajudar os/as estudantes a descobrir de quantas caixas Karin iria precisar, a professora Gilda escreveu a seguinte expressão na lousa:

$$15 \times ? = 105$$

Qual é o valor de "?", ou seja, de quantas caixas Karin irá precisar para organizar a sua coleção?



ANOTAÇÕES

AULAS 6 E 7 – QUANTIFICAR TEMPO E ESPAÇO

O que vamos aprender?

Usamos muitas vezes a matemática em assuntos cotidianos e, muitas vezes, não nos damos conta disso. Nestas aulas, vamos resolver problemas nos quais ela está presente quando lidamos com o tempo e o espaço, usando as relações entre adição e subtração, multiplicação e divisão.

1. Caio tem um livro para ler para a escola. No dia 8 de setembro, a professora Patrícia disse que a sua turma teria um prazo de 2 meses para fazer isso. Por querer saber quantos dias ele teria para fazer essa leitura, Caio consultou no seu calendário os meses de setembro, outubro e novembro.

Setembro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		

Outubro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						

Novembro

DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SAB
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				

Créditos: Elaborado para fins didáticos.

a. Veja no calendário o dia da aula de Caio e a data em que ele precisa terminar de ler o seu livro. Uma vez que ele precisará acabar o livro um dia antes do prazo final e que só poderá começar a leitura no dia seguinte à aula da proposta, quantos dias Caio tem para fazer a sua leitura?

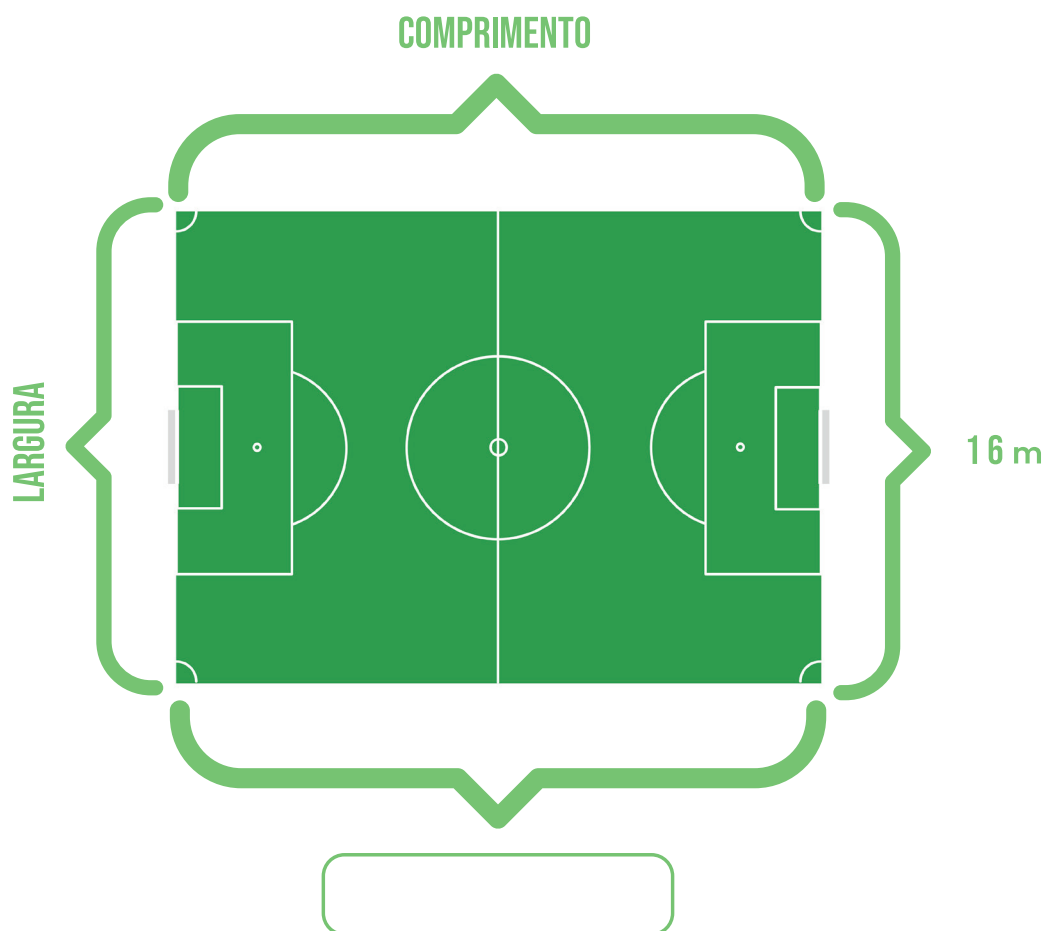
b. Caio quis se programar para ter certeza de que conseguiria ler o livro todo no prazo certo. Como o livro tem 300 páginas, quantas páginas por dia ele precisará ler para acabá-lo no prazo? Escreva a sentença matemática que expressa esse problema.

c. Caio quer ler sua quantidade de páginas diárias em 25 minutos. Assim, em quantos minutos ele precisará ler uma página?

d. Se mantiver a sua meta, ao final dos 60 dias de leitura, quantos minutos Caio terá lido? E quanto seria essa quantidade de tempo em horas?



2. Na aula de educação física, o professor Marcos propôs aos seus estudantes que fizessem alguns circuitos de corrida em volta da quadra poliesportiva da escola.



Créditos: Elaborado para fins didáticos.

- a. Ao saber que a largura da quadra mede 16 m e que, para dar uma volta inteira nessa quadra, os/as estudantes percorrem 86 m, descubra quantos metros tem o comprimento da quadra e escreva a resposta no lugar indicado no desenho. Registre as operações realizadas:

- b. Na corrida de resistência, Juliana, estudante do professor Marcos, deu 9 voltas na quadra. Quantos metros ela percorreu?

- c. Para fazer um percurso de corrida de 258 m, o professor Marcos precisou pedir para que seus/suas estudantes dessem quantas voltas na quadra?

- d. Henrique conseguiu acabar o circuito de 258 m em 2 minutos. Quantos metros ele percorreu em 1 minuto?

- e. Se Juliana percorreu as suas 9 voltas na quadra em 6 minutos, quem percorreu mais metros por minuto, Henrique ou Juliana?



ANOTAÇÕES

AULAS 8 E 9 – COZINHAR COM FRAÇÕES

O que vamos aprender?

Nestas aulas, nós veremos como as frações matemáticas estão presentes quando calculamos os ingredientes para fazer receitas.

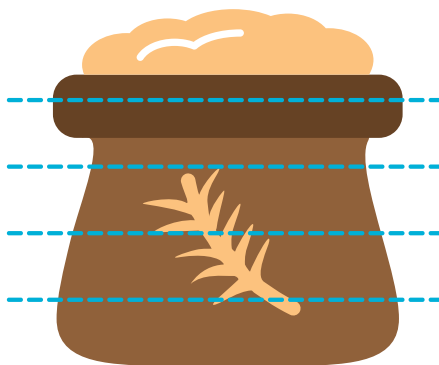
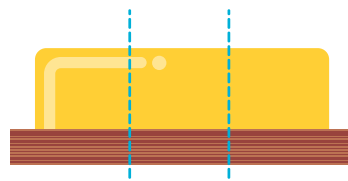
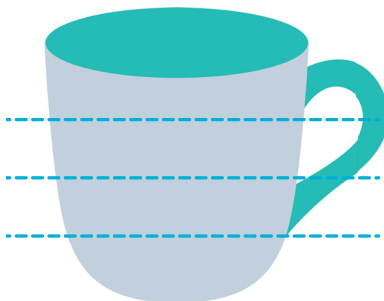
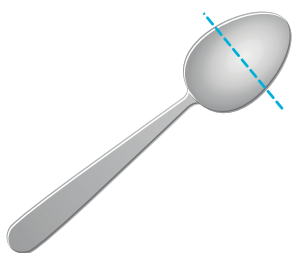
- Jaime, o cozinheiro da escola, queria preparar um bolo especial para a feira de ciências da escola. Para isso, ele pediu a ajuda de alguns estudantes e da professora Antônia.

Para a receita, ele precisava, dentre outros ingredientes, de $\frac{1}{2}$ colher de fermento; $\frac{3}{4}$ de uma xícara de açúcar; $\frac{2}{3}$ de uma barra de manteiga; $\frac{3}{10}$ da embalagem de leite e $\frac{3}{5}$ de um saco de farinha de trigo.

- Para entender melhor a quantidade a ser usada de cada ingrediente, escreva as frações unitárias indicadas:

Ingrediente	Representação	Escrita fracionária
Meia colher		
Um quarto		
Um terço		
Um quinto		
Um décimo		

b. Pinte a seguir as partes das ilustrações que representam o que ele usará em sua receita.



Créditos: Elaborados para fins didáticos.

c. Marque na reta numérica as frações unitárias dessas quantidades:



Créditos: Elaborados para fins didáticos.

2. A receita pedia para ser usado $\frac{3}{4}$ de uma xícara de açúcar; $\frac{2}{3}$ de uma barra de manteiga; $\frac{3}{10}$ da embalagem de leite e $\frac{3}{5}$ de um saco de farinha de trigo. Vamos pensar juntos/as:

Quantos $\frac{1}{4}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{3}{4}$? _____

Quantos $\frac{1}{3}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{2}{3}$? _____

Quantos $\frac{1}{10}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{3}{10}$? _____

Quantos $\frac{1}{5}$ precisamos juntar para obtermos $\frac{3}{5}$? _____

3. Agora, represente na reta numérica cada uma dessas frações para fazer a receita:



Créditos: Elaborados para fins didáticos.



ANOTAÇÕES

AULA 10 – FRACIONAR REAIS

O que vamos aprender?

Nesta aula, lidaremos com situações relacionadas ao nosso sistema monetário percebendo que os centavos são uma parte do real fracionada e que pode ser representada de forma decimal.

1. Na sequência didática anterior, vimos que, com uma certa quantidade de moedas de centavo de cada tipo, nós conseguíamos chegar a R\$ 1,00. Vamos relembrar essas descobertas?

a. Sabendo que 1 centavo¹ equivale a 0,01 de R\$ 1,00, represente na tabela abaixo cada um dos valores das moedas de centavos de real:

		UNIDADES	DÉCIMOS	CENTÉSIMOS
I.				
II.				
III.				
IV.				
V.				

Fonte: <https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas>

1 Moeda que está atualmente fora de circulação, mas que é usada, aqui, com fins didáticos.

b. Agora, responda:

I. É necessário ter _____ de  para formar R\$ 1,00. Por isso, 1 centavo equivale a _____ de real

II. É necessário ter _____ de  para formar R\$ 1,00. Por isso, 5 centavos equivalem a _____ de real.

III. É necessário ter _____ de  para formar R\$ 1,00. Por isso, 10 centavos equivalem a _____ de real.

IV. É necessário ter _____ de  para formar R\$ 1,00. Por isso, 25 centavos equivalem a _____ de real.

V. É necessário ter _____ de  para formar R\$ 1,00. Por isso, 50 centavos equivalem a _____ de real.

Créditos das imagens: <https://www.bcb.gov.br/cedulasemoedas/moedasemitidas>

Use o espaço abaixo para fazer as contas com os números decimais que provam suas respostas utilizando as informações da tabela do item a:

2. Assim como as frações, nós podemos representar os números decimais em retas numéricas. As réguas abaixo estão divididas em 100 partes. Ou seja: cada uma das menores partes representa um centésimo de R\$ 1,00. Agora, responda ao problema abaixo colocando essas ideias em prática.

a. Fábio foi à feira e recebeu de troco duas moedas de R\$ 0,25 e 4 moedas de R\$ 0,05. Quantos reais ele recebeu de troco?

R\$ 0,00

R\$ 1,00

Créditos: Elaborados
para fins didáticos.



ANOTAÇÕES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA 3 – MATEMÁTICA NAS HISTÓRIAS

AULAS 1 E 2 – JOÃO E MARIA CHEGAM À CASA DE DOCES

O que vamos aprender?

Nestas aulas, usaremos algumas estratégias de cálculo e encontraremos números desconhecidos numa igualdade, com problemas inspirados no conto de fadas *João e Maria*.

1. Era uma vez, há muito tempo, uma família de simples lenhadores cujos filhos se chamavam João e Maria. Um dia, os pais decidiram levar o casal de crianças para a floresta e deixá-los lá. Mas João ouvira o plano dos pais e, para descobrir o caminho da floresta de volta para casa, guardou algumas pedrinhas no bolso para marcar o caminho por onde passassem.

- a. Para não perder a conta do caminho, João guardou no bolso 23 saquinhos com 12 pedrinhas em cada saquinho. No início da caminhada, quantas pedrinhas João tinha no bolso? Registre como pensou.

2. Com as pedrinhas marcando o caminho, João e Maria conseguiram voltar para casa.

- a. Em seu quarto, João viu que ainda tinha 111 pedrinhas no bolso. E escreveu na areia do quintal: $276 - ? = 111$. Ajude-o a calcular quantas pedrinhas ele usou para marcar o caminho da floresta até a casa dele.

3. No dia seguinte, João quis pegar as mesmas pedrinhas para marcar por onde passava, mas só conseguiu alguns pedaços de pão. No caminho, ele deixou 165 migalhas do alimento, só que percebeu que os passarinhos tinham comido praticamente todas e deixaram somente $\frac{1}{5}$ das migalhas marcando o caminho!

a. Quantas migalhas restaram no caminho da floresta para casa?

4. João e Maria não conseguiram voltar para casa dessa vez, pois restaram poucas migalhas pelo caminho. Andaram pela floresta e encontraram uma casa todinha feita de doces! Maria contou que o telhado era feito de 7.894 jujubas, as paredes eram feitas de 12.456 bolachas doces e as janelas, de 3.723 cocadas. Eles, então, começaram a comer a casinha e ficaram ali por meses.



Créditos: pixabay.com

a. Depois de comerem boa parte da casa de doces, restavam 5.972 jujubas. Quantas jujubas eles comeram? Pense na igualdade: $5.972 + ? = 7.849$. Resolva e registre como pensou.

b. Também restaram 2.655 cocadas. Quantas cocadas eles comeram? Pense na igualdade: $2.655 + ? = 3.723$. Resolva e mostre o seu raciocínio.

c. Maria sabia que tinha comido 432 cocadas. Quantas João comeu? Pense na igualdade: $432 + ? = 1.068$. Registre suas contas.



ANOTAÇÕES

AULAS 3 E 4 – O CAMINHO DA CHAPEUZINHO VERMELHO

O que vamos aprender?

Nestas aulas, vamos resolver problemas inspirados no conto de fadas Chapeuzinho Vermelho usando as operações que temos trabalhado até agora: adição, subtração, multiplicação e divisão.

1. Chapeuzinho Vermelho era uma garota adorável e que vivia numa floresta. Um dia, a mãe dela pediu que levasse comida à vizinha doente.

- a. Chapeuzinho tinha 3 litros de sopa que precisavam ser divididos em potes de 500ml. Quantos potes ela usou?

- b. Além da sopa, ela tinha uma caixinha para acomodar pequenos docinhos. A caixa tinha divisórias com 43 linhas e 14 colunas. Em cada divisória cabia um docinho. Quantos docinhos ela pôde levar nesse espaço?



2. Para ir até a casa da sua vizinha, Chapeuzinho teve que pegar um caminho por dentro da floresta. Sentindo cheiro de um possível almoço, o lobo mau, que passava por ali, encontrou-a e convenceu-a de ir por um caminho mais longo, por onde poderia pegar flores para sua avó. Inocente, a menina aceitou a sugestão.

a. Chapeuzinho encontrou flores de 6 tipos: rosas, margaridas, lírios, dentes-de-leão, begônias e gérberas. Para fazer um buquê para a avó com 42 flores usando a mesma quantidade de cada tipo, quantas flores de cada variedade ela precisaria pegar?

3. Na verdade, convencer Chapeuzinho a pegar o caminho mais comprido era só uma artimanha do lobo mau para chegar antes à casa da avó da menina. Veja o plano dele:

a. O lobo mau pegou uma trilha de 3.480m e Chapeuzinho pegou uma trilha de 5.625m. Quantos metros Chapeuzinho percorreu a mais do que o lobo?

b. Sabendo a distância da trilha e o tempo que ele levou para fazê-la (1 hora), quantos metros o lobo percorreu em 1 minuto, em média? Lembre: 1 hora equivale a 60 minutos.

- c. E Chapeuzinho? Quantos metros por minuto percorreu, sabendo que ela demorou 3h45 para chegar?

- d. Quem foi mais rápido? Por quê?

4. Chegando à casa, Chapeuzinho percebeu que sua avó estava muito estranha. Tinha orelhas grandes, olhos grandes, dentes grandes e um rabo peludo. Como você acha que essa história deveria acabar? Escreva um final para a história e invente um problema relacionado a ela para um/a colega resolver.



ANOTAÇÕES

AULA 5 – JOÃO E MARIA ENCONTRAM A OGRA MÁ

O que vamos aprender?

Nesta aula, serão resolvidos problemas relacionados à segunda parte do conto de fadas *João e Maria* para lidar com números decimais racionais e centavos.

1. Depois de João e Maria se empanturrarem de doces, apareceu de dentro da casa uma ogra enorme, com aspecto terrível. Ela os acusou de comerem a sua casa e disse que agora seriam seus prisioneiros. Fez Maria reconstruir toda a casa e prendeu João no calabouço.

- a. A ogra queria que João engordasse para comê-lo e, para ver se isso acontecia, olhava o tamanho do dedinho dele todos os dias. No início, disse que o dedinho dele tinha 1 décimo do que ela queria. Como podemos representar essa quantidade em uma fração? E em números decimais?

FRAÇÃO	NÚMERO DECIMAL

- b. A ogra mandava Maria servir comidas fartas a ele todos os dias. A menina percebeu que seu irmão engordaria, então, teve uma ideia: pegou um ossinho de frango, que media metade do tamanho do dedo esperado pela ogra, e pediu que ele mostrasse isso à ogra ao invés do próprio dedo.

Como podemos representar essa quantidade em uma fração? E em números decimais?

FRAÇÃO	NÚMERO DECIMAL

- c. O tamanho do ossinho tinha quantas vezes o tamanho do dedo do João quando foi capturado?

2. Aborrecida que João não engordava, um dia a ogra disse à Maria que comeria seu irmão assim mesmo. Desesperada, a menina pediu ajuda à ogra para acender o fogão, empurrou-a lá dentro e prendeu-a! Pegaram o tesouro da ogra e saíram correndo dali de volta para casa.

a. No tesouro, encontraram 400 moedas de 10 centavos, 500 moedas de 50 centavos e 1.200 moedas de 1 real. Quantos reais havia no tesouro? Faça as contas em centavos (a centésima parte do real) e use a tabela para ajudar a converter o resultado em reais.

MILHARES (R\$)	CENTENAS (R\$)	DEZENAS (R\$)	UNIDADES (R\$)	DÉCIMOS (R\$)	CENTÉSIMOS (R\$)

Resposta



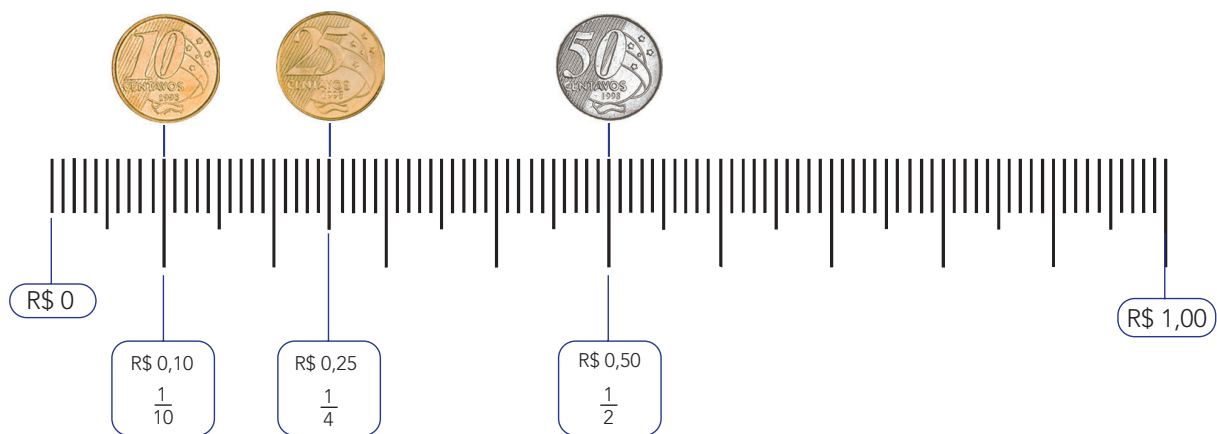
ANOTAÇÕES

AULAS 6 E 7 – JOÃO E O PÉ DE FEIJÃO

O que vamos aprender?

Nestas aulas, continuaremos lidando com os números racionais — na sua forma decimal e fracionária — a partir de situações-problema relacionadas à uma versão modificada da história *João e o pé de feijão*.

1. João (um outro João) morava com sua mãe em uma fazenda. Um dia, ficaram sem dinheiro e sua mãe pediu para que ele vendesse no mercado um último bem, uma vaquinha leiteira, por R\$ 3.500,00. Como naquela vila os moradores só usavam moedas, calcule, com base na reta abaixo:



Créditos: Banco Central do Brasil.

- a. Quantas moedas de 10 centavos ele teria que receber na venda?

- b. Quantas moedas de 50 centavos ele teria que receber na venda?

- c. Quantas moedas de 25 centavos ele teria que receber na venda?

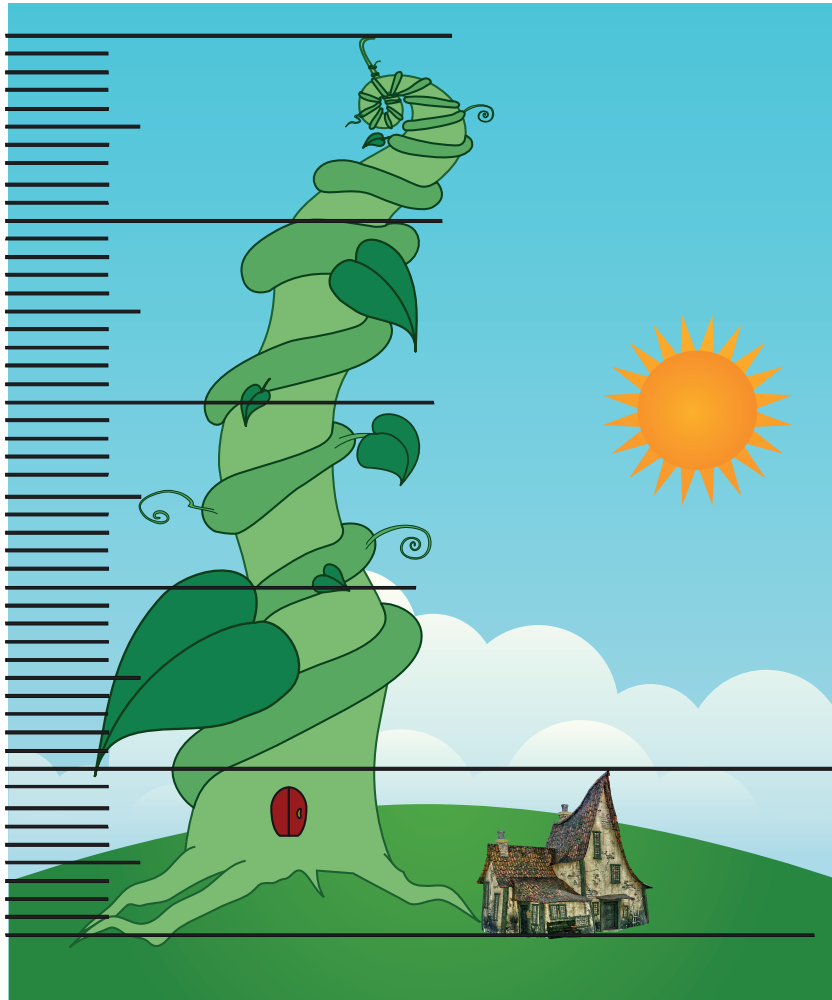
2. Depois de fazer as contas e percebendo a relação entre as quantidades medidas em centavos, João concluiu:

- a. Como duas moedas de 25 centavos formam uma de 50 centavos, então, _____ equivalem a _____.
- b. Como cabem 5 moedas de 10 centavos em 1 moeda de 50 centavos, então, _____ equivalem a _____.

Observe na régua numérica as equivalências percebidas.

3. No caminho para a cidade, João encontrou um homem muito esquisito. Ele disse que trocaria a vaca de João por algo muito melhor do que dinheiro: feijões mágicos. O menino adorou a ideia e topou a troca. Mas, quando contou à mãe o que fez, ela jurou que João tinha sido enganado pelo homem! Irrada com a situação, jogou os feijões pela janela.

a. No dia seguinte, João olhou pela janela e viu que havia crescido no quintal um gigantesco pé de feijão. Observando o tamanho da planta medida na régua, quantas casas seriam necessárias para chegar até a sua altura? Sendo assim, qual fração unitária poderia representar o tamanho da casa deles em relação ao pé de feijão?



Créditos: pixabay.com

b. Sabendo que a casa media 7 metros, quantos metros media o pé de feijão?

4. Impressionado, João decidiu escalar o pé de feijão para ver o que tinha lá em cima. Quando passou a altura das nuvens, percebeu que lá havia um castelo onde vivia um ogro. O ogro possuía uma galinha que botava 7 ovos de ouro, em que cada ovo valia R\$ 5.000. Ou seja, ela botava R\$ 35.000,00 por dia.

a. Qual fração representa o que ganhariam com a venda da vaquinha em relação ao valor diário produzido pela galinha dos ovos de ouro?

b. Se João conseguir de alguma forma ficar com a galinha dos ovos de ouro do ogro, você acha que a troca da vaca pelos feijões mágicos teria valido a pena? Justifique.

5. Agora é a sua vez! Converse com seus colegas, invente um final para a história e um problema matemático relacionado.

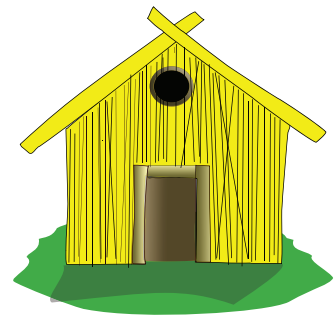
AULAS 8 E 9 – AS CASINHAS DOS TRÊS PORQUINHOS

O que vamos aprender?

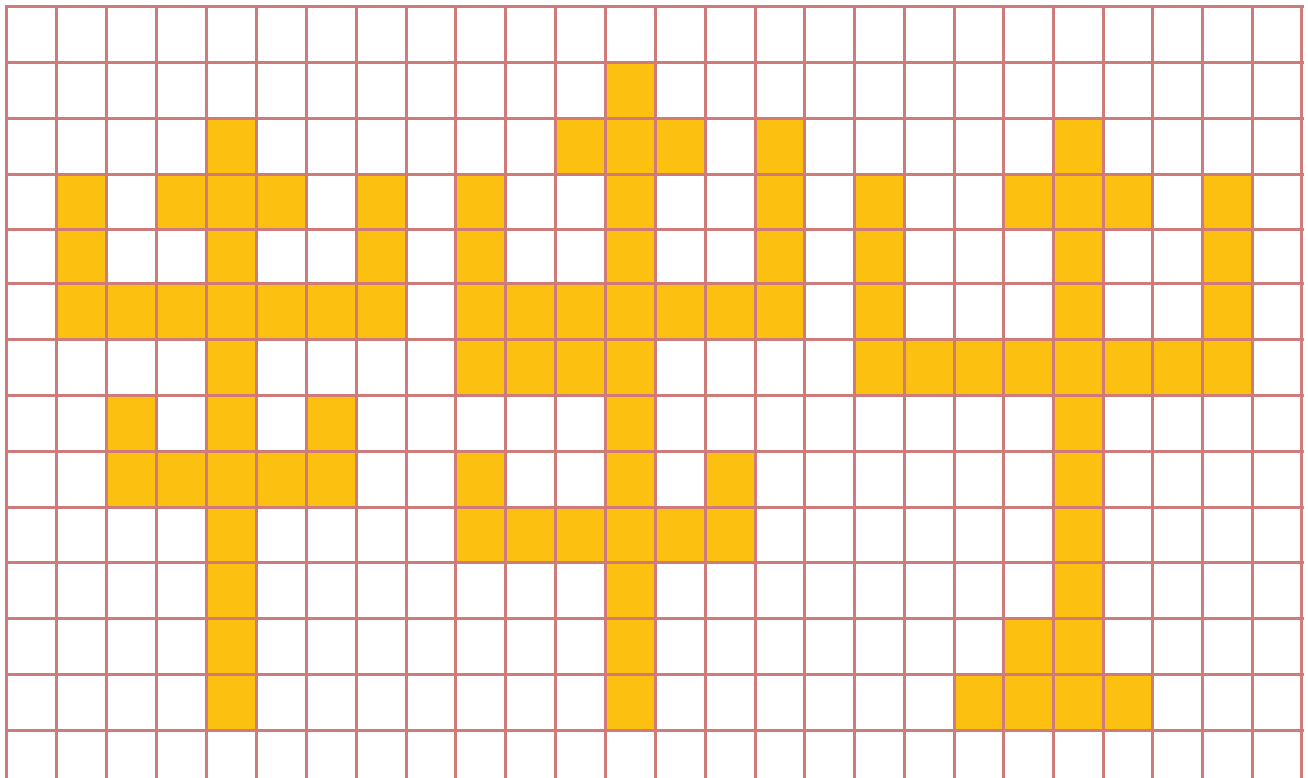
Nestas aulas, vamos pensar na simetria de figuras geométricas planas usando malhas quadriculadas e a partir de situações-problema inspiradas no conto *Os três porquinhos*.

1. Era uma vez três porquinhos que viviam com sua mãe. Um dia, eles partiram para construir as próprias casas. O irmão mais novo queria fazer a casa de palha, o do meio, de madeira e o mais velho, de tijolos.

- a. O porquinho mais novo encontrou no caminho alguns montes de palha. Ele queria encontrar somente montes de palha simétricos para a construção. Veja, abaixo, qual deles é assim. Para ajudar, trace uma linha vermelha dividindo as figuras onde você acha que poderia ser o seu eixo de simetria. Justifique a escolha.



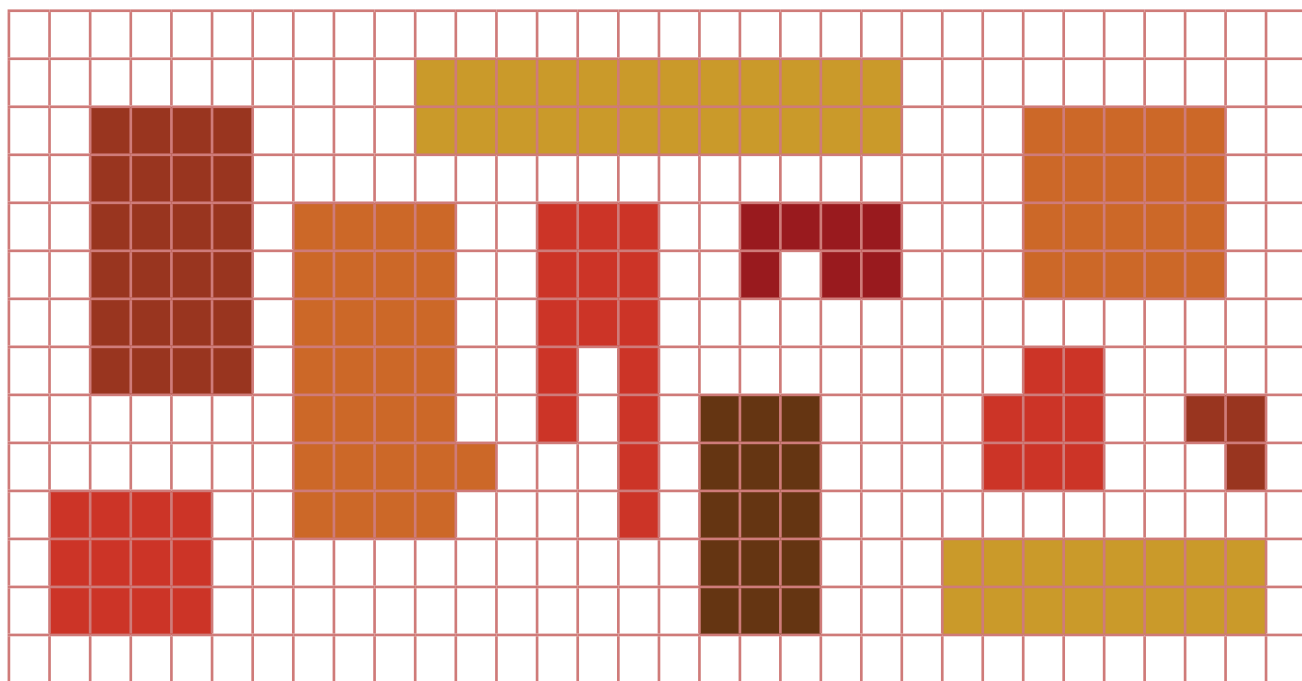
Créditos:pixabay.com



- b. Já o irmão do meio quis fazer a casinha de madeira. Trace onde seria o eixo de simetria em cada figura e encontre os pedaços simétricos desse material que ele pode usar.



Créditos: pixabay.com

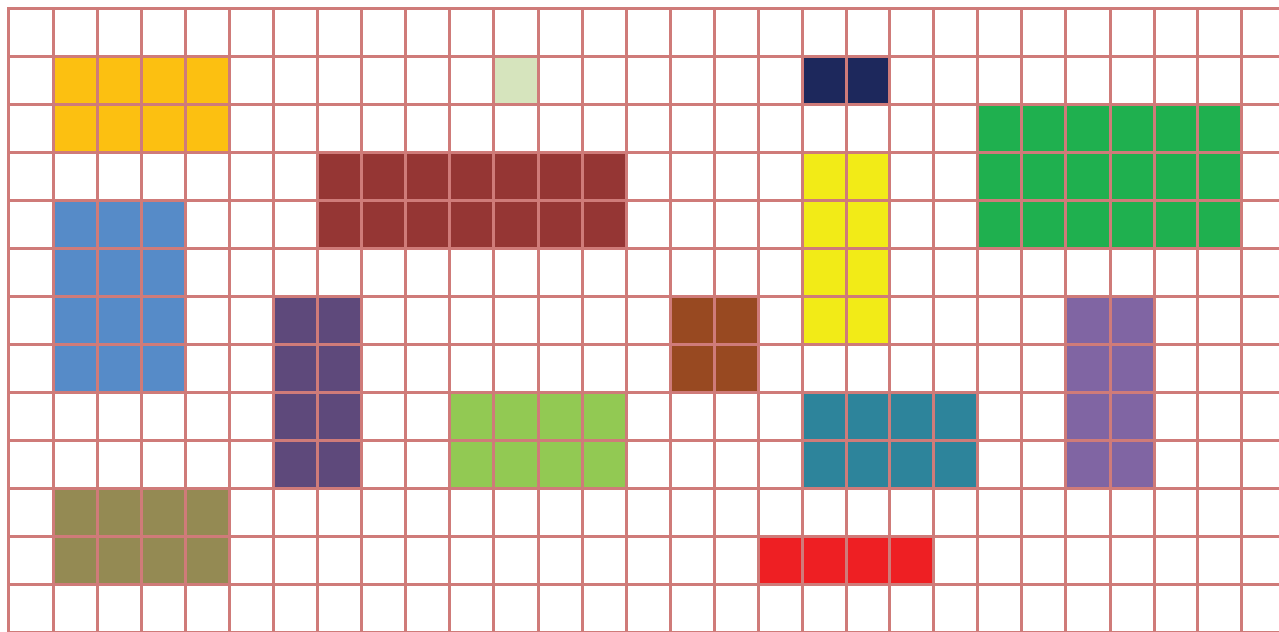


Créditos: elaborado para fins didáticos.

c. E o irmão mais velho, que era muito caprichoso, resolveu fazer uma casa de tijolos com a mesma largura e comprimento, ou seja, com todos os tijolos congruentes para que ela ficasse bem firme e forte. Circule os retângulos congruentes para ajudá-lo na tarefa.



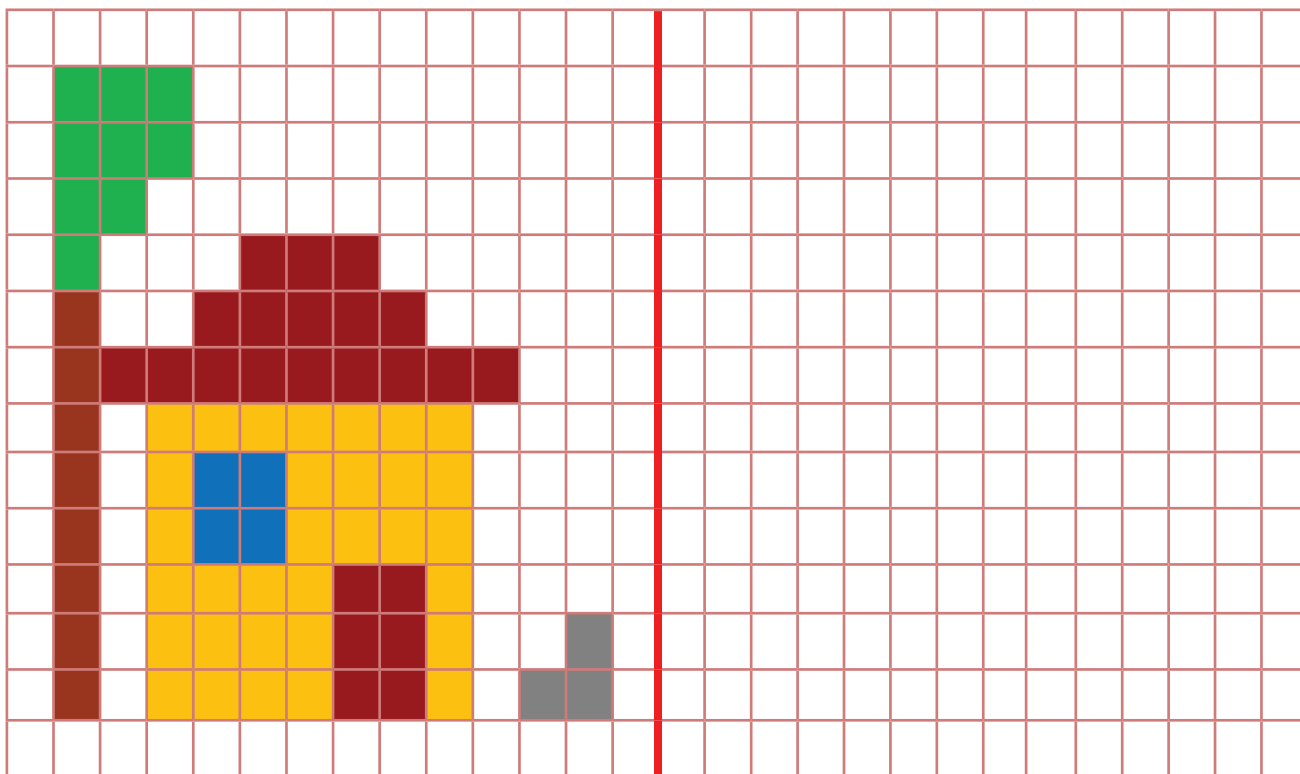
Créditos: pixabay.com



Créditos: elaborado para fins didáticos.

O que você precisou olhar para saber se os tijolos eram iguais?

2. Depois que acabaram as construções, os porquinhos ficaram dentro de suas casas descansando. O lobo mau, que passava ali por perto e estava com muita fome, resolveu almoçar porquinhos. Foi primeiro à casa mais fraca, a de palha, e a derrubou. Depois, foi à casa de madeira e a derrubou também. Os dois irmãos, então, fugiram para a casa de tijolos. Quando o lobo mau tentou derrubá-la, não conseguiu! Ficou tão bravo que desistiu. Depois disso, os irmãos do meio e o mais novo fizeram duas casas de tijolos, simétricas, uma do lado da outra. Construa uma casa espelhada à que já está desenhada, respeitando o eixo de simetria.



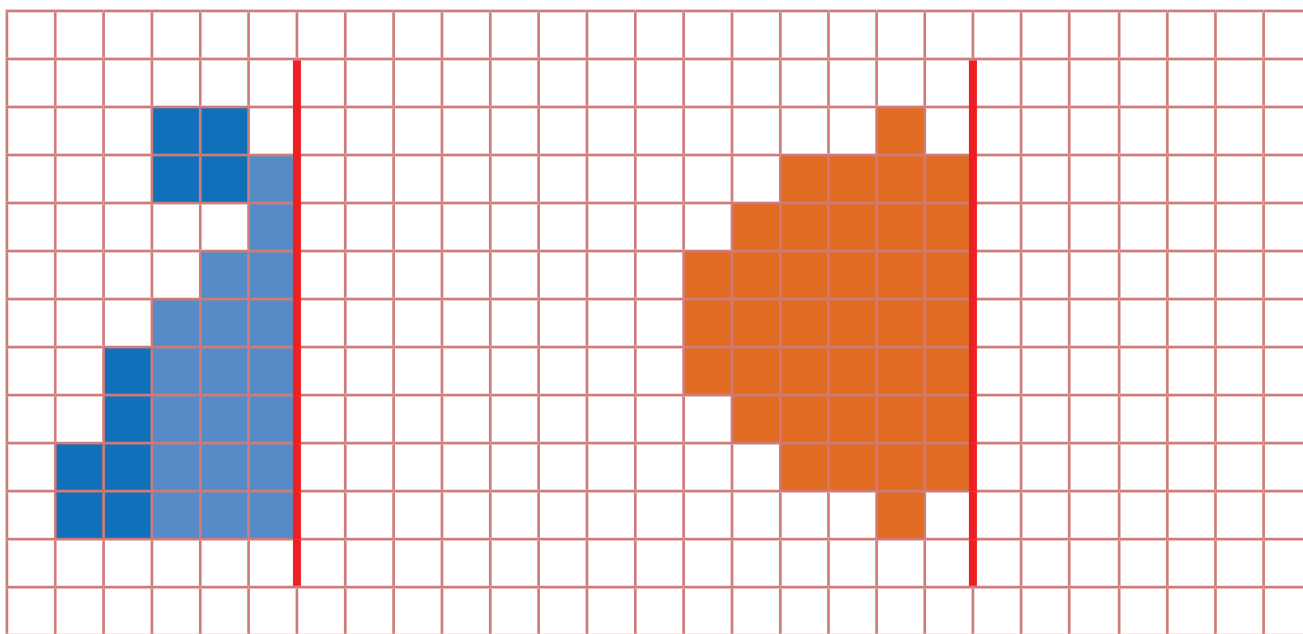
Créditos: elaborado para fins didáticos.

AULA 10 – OBJETOS DA CINDERELA

O que vamos aprender?

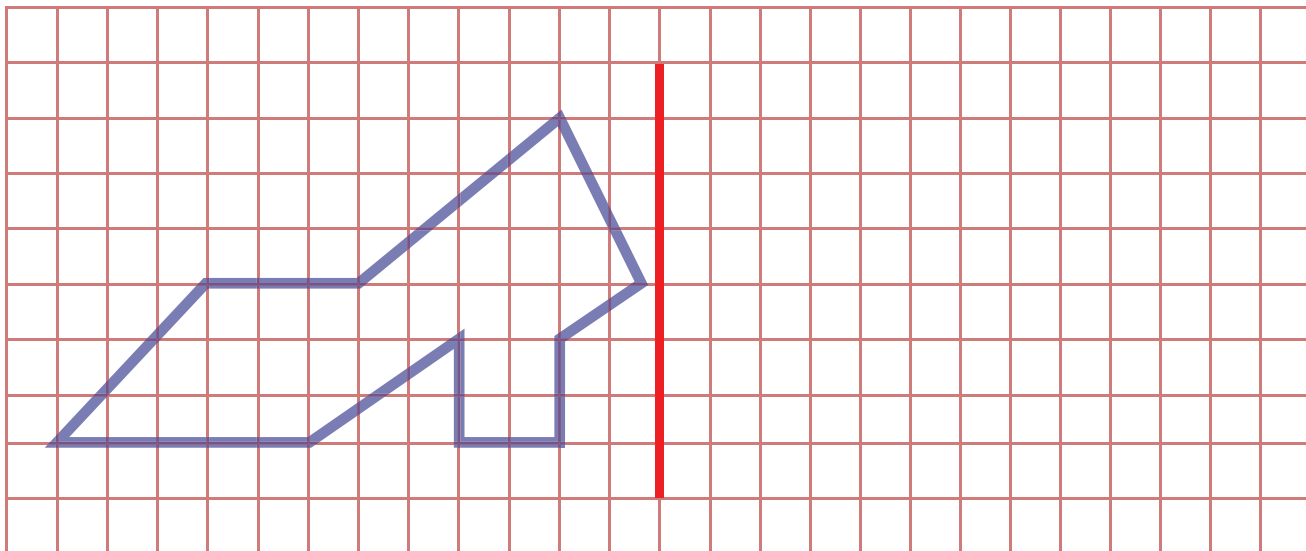
Nesta aula, vamos construir, juntos, imagens de objetos importantes para o conto de fadas *Cinderela*, usando eixos de simetria.

1. Cinderela era uma menina muito triste, pois, depois que seu pai morrera, vivia trabalhando para a madrasta e suas filhas. Um dia, uma fada madrinha a visitou e fez lindos objetos mágicos para que usasse no baile do príncipe, já que sua madrasta não dava nada para ela se arrumar. Mas avisou: “Volte antes da meia-noite para o feitiço não se quebrar antes de você chegar em casa”.
 - a. Ajude a fada madrinha completando o vestido de Cinderela e a abóbora que virou carruagem, de acordo com seus eixos de simetria.



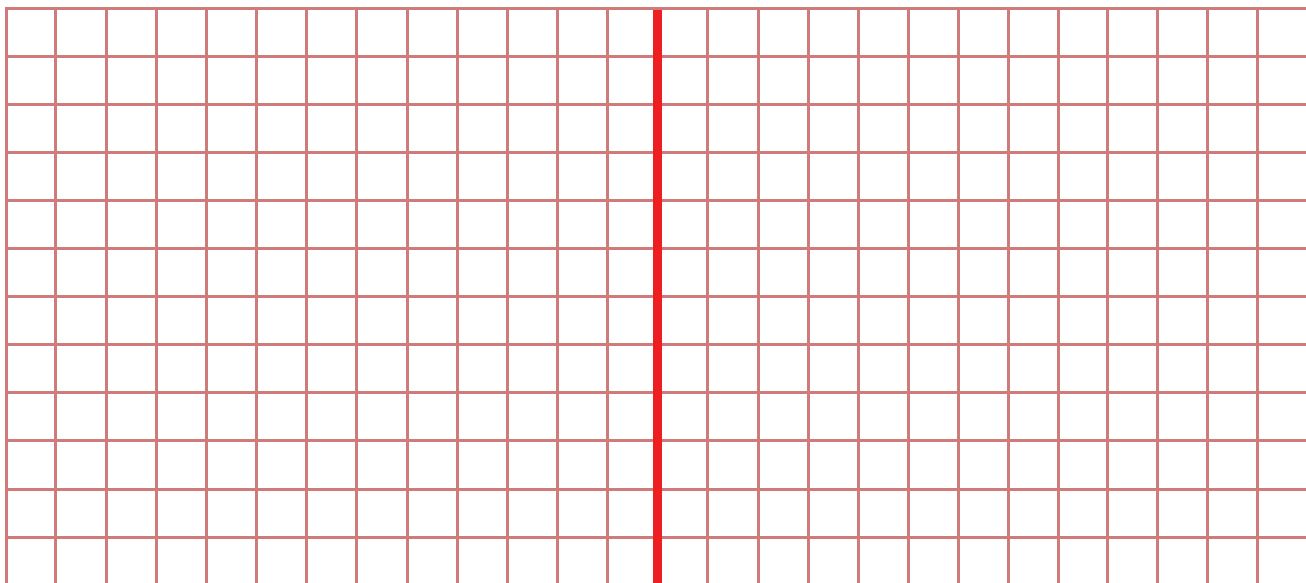
Créditos: elaborado para fins didáticos.

2. Cinderela foi ao baile e dançou a noite toda com o príncipe — e eles se apaixonaram perdidamente. Mas ela teve que sair correndo antes da meia-noite para não quebrar o feitiço. Assim, acabou perdendo o seu sapatinho de cristal, feito pela fada madrinha, no meio do caminho.
- a. Reconstrua um dos sapatinhos de cristal da Cinderela para que o príncipe consiga encontrar sua amada.



Créditos: elaborado para fins didáticos.

3. Depois de dar o sapatinho para as damas da corte experimentarem, o príncipe conseguiu encontrar Cinderela (seu pé era o único em que o sapato cabia). Eles se casaram e construíram um lindo castelo para viver. Agora, desenhe o castelo usando a malha e o eixo de simetria abaixo.



COORDENADORIA PEDAGÓGICA

Caetano Pansani Siqueira

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E DE GESTÃO PEDAGÓGICA

Viviane Pedroso Domingues Cardoso

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Mariana Sales de Araújo Carvalho

ASSESSORIA TÉCNICA

Cassia Vassi Beluche

Deisy Christine Boscaratto

Isaque Mitsuo Kobayashi

Kelvin Nascimento Camargo

Luiza Helena Vieira Girão

Silvana Aparecida de Oliveira Navia

Valquiria Kelly Braga

Vinicius Gonzalez Bueno

EQUIPE CURRICULAR DO CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL – CEIAI

Kelly Cristina de Souza B. Muniz Moraes

Mariana Sales de Araújo Carvalho

Nicole Alves Pereira

Noemi Devai

Roberta N. de Proença Silveira

Sônia de Oliveira N. Alencar

Vanessa Cristina Amoris Domingues

Viviane da Costa Batista Pereira.

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

Raph Gomes Alves

Elizete Xavier

Tânia Sztutman

Alex Silvio de Moraes

Andrea Felix Dias

Érica de Faria Dutra

Gabriela Marko

Henry Moutinho

Leandro Rodrigo de Oliveira

Lílian Schifnagel Avrichir

Marina Sabaine Cippola

Raphaelle Fernandes Vicentin

Taís Patrício

Isadora Lutterbach Ferreira Guimaraes

Tatiane Valéria Rogério de Carvalho

Elisa Rodrigues Alves

Giovanna Ferreira Reggio

Veridiana Rodrigues Silva Santana.

REVISÃO DE LÍNGUA

Aleksandro Nunes

Alexandre Napoli

Aline Lopes Ohkawa

Rodrigo Luiz Pakulski Vianna

Romina Harrison

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

André Coruja

Sâmella Arruda

Alice Brito

Amanda Pontes

Ana Gabriella Carvalho

Cristall Hannah Boaventura

Emano Luna

Julliana Oliveira

Kamilly Lourdes

Lucas Nóbrega

Perazzo Freire

Rayane Patrício

Wellington Costa

SUPORTE A IMAGEM

Lays da Silva Amaro

Otávio Coutinho

